



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

VIII Legislatura

Número: 32

II Sessão Legislativa

Horta, Quarta-Feira, 22 de Fevereiro de 2006

**Presidente:** *Deputado Fernando Menezes*

**Secretários:** *Deputados António Loura e Cláudio Lopes*

### Sumário

*Os trabalhos tiveram início às 15 horas e 20 minutos.*

Apresentada a correspondência, proferiu uma declaração política o Sr. Deputado Francisco Coelho (*PS*).

Proferiram intervenções sobre a mesma, os Srs. Deputados Artur Lima (*CDS/PP*) e Pedro Gomes (*PSD*).

Para **tratamento de assuntos de interesse político relevante**, usaram da palavra os Srs. Deputados Sérgio Ferreira (*PSD*), Pedro Gomes (*PSD*), Artur Lima (*CDS/PP*), Fernanda Mendes (*PS*), Luís Henrique (*PSD*), Guilherme Nunes (*PS*), Maria José Duarte (*PSD*), Piedade Lalanda (*PS*), Mariana Matos (*PS*), José Ávila (*PS*), e os Srs. Secretários Regionais da Economia (*Duarte Ponte*), da Presidência (*Vasco Cordeiro*) e dos Assuntos Sociais (*Domingos Cunha*).

### Agenda da Reunião

- **Proposta de Decreto Legislativo Regional – “Regime Jurídico da Educação Especial e do Apoio Educativo”.**

Apresentada a proposta pelo Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência (*Álamo Meneses*), proferiram intervenções as Sras. Deputadas Cláudia Cardoso (*PS*) e Maria José Duarte (*PSD*).

Na especialidade usaram da palavra as Sras. Deputadas Piedade Lalanda (*PS*), Cláudia Cardoso (*PS*), Maria José Duarte (*PSD*) e o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência (*Álamo Meneses*).

Submetida à votação a proposta foi aprovada por maioria em votação final global.

**- Proposta de Decreto Legislativo Regional – Prorrogação do prazo de vigência das medidas preventivas aplicáveis na zona de implantação do eixo viário entre o aeroporto João Paulo II e Vila Franca do Campo, Ilha de São Miguel.**

A apresentação da proposta coube ao Sr. Secretário Regional da Habitação e Equipamentos (*José Contente*), usando de seguida da palavra os Srs. Deputados Mariana Matos (*PS*), Pedro Gomes (*PSD*), Paulo Gusmão (*Indep.*) e o Sr. Secretário Regional da Presidência (*Vasco Cordeiro*).

A proposta em apreço foi aprovada por maioria em votação final global.

*(Os trabalhos terminaram às 19 horas e 55 minutos)*

**Presidente:** Srs. Deputados e Srs. Membros do Governo:

Vamos dar início aos nossos trabalhos com a chamada.

*Eram 15 horas e 20 minutos.*

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados*

***Partido Socialista (PS)***

**Alberto da Silva Costa**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**António José Tavares de Loura**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Cláudia Alexandra Coelho Cardoso Meneses da Costa**

**Emanuel Frias Santos**  
**Fernando** Manuel Machado **Menezes**  
**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral  
**Guilherme** de Fraga Vicente **Nunes**  
**Hélder** Guerreiro Marques **Silva**  
**Henrique** Correia **Ventura**  
**Hernâni** Hélio **Jorge**  
**José** Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa  
**José** de Sousa **Rego**  
**José** Gabriel Freitas **Eduardo**  
**José** Gaspar Rosa de **Lima**  
**José** Manuel Gregório de **Ávila**  
**Lizuarte** Manuel **Machado**  
**Luís** Paulo de Serpa **Alves**  
**Manuel** Avelar Cunha Santos  
**Manuel** **Herberto** Santos da **Rosa**  
**Manuel** Soares da **Silveira**  
Maria **Fernanda** da Silva **Mendes**  
Maria **Piedade** Lima **Lalanda** Gonçalves Mano  
**Mariana** Rego Costa de **Matos**  
**Nuno** Alexandre da Costa Cabral **Amaral**  
**Nuno** André da Costa Soares **Tomé**  
**Osório** Meneses da **Silva**  
**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veiros**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Aires** António Fagundes dos **Reis**  
**Alberto** Abílio Lopes **Pereira**  
**António** Augusto Batista Soares **Marinho**  
**António** Lima Cardoso **Ventura**  
**António** Maria da Silva **Gonçalves**

**António** Pedro Rebelo **Costa**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Jaime** António da Silveira **Jorge**

Jorge Alberto da **Costa Pereira**

**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**

**José** **Fernando** Dinis **Gomes**

**José** **Manuel** Avelar **Nunes**

**José** **Manuel** Cabral Dias **Bolieiro**

**Luís** Henrique da **Silva**

**Maria** **José** Botelho de Viveiros da Silva Lemos **Duarte**

**Mark** Silveira **Marques**

**Pedro** António de Bettencourt **Gomes**

**Sérgio** Emanuel Bettencourt **Ferreira**

***Partido Popular (PP)***

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

**Presidente:** Estão presentes 48 Srs. Deputados.

Declaro aberta a Sessão. Pode entrar o público.

Passamos à leitura da correspondência que entretanto chegou à Mesa.

**Secretário** (*António Loura*): Do Presidente do Grupo Parlamentar do PS, ofício solicitando o pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão relativo ao Projecto de Resolução que “recomenda ao Governo Regional que diligencie junto do Governo da República o não encerramento parcial do aeroporto de Santa Maria, bem como a realização de um estudo tendente à reutilização desta importante infraestrutura nacional que aponte quais actividades que podem vir a ser desenvolvidas com sucesso”.

**Secretário** (*Cláudio Lopes*): Da Presidência do Governo envio para parecer da Proposta de Decreto Legislativo Regional “sujeição a medidas preventivas dos terrenos localizados na área envolvente à nova unidade hospitalar a implementar em Angra do Heroísmo”.

Baixou à Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho.

**Secretário** (*António Loura*): Do Grupo Parlamentar do PSD, o Projecto de Decreto Legislativo Regional que estabelece as regras aplicáveis à distribuição das acções informativas e de publicidade no território da Região Autónoma dos Açores.

Baixou à Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho.

**Presidente:** Está apresentada a correspondência, que está ao vosso dispor.

Nos termos regimentais, tenho um pedido de declaração política.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Coelho.

**Deputado Francisco Coelho** (*PS*): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Acontecimentos de grande significado político, simbólico e institucional têm dominado o nosso quotidiano, político e mediático. Decorrem, desde logo, da normalidade do nosso fluir democrático. Mas também do momento político que atravessamos, em que se concretizam e se preparam importantes reformas, ao nível normativo institucional, do nosso sistema autonómico, e de que a revisão/reforma do nosso Estatuto Político-Administrativo é exemplo paradigmático.

Não temos sombra de dúvida que tais acontecimentos e debate, para além de ocuparem o nosso espaço público e mediático, devem ter trânsito obrigatório no coração da Autonomia – ou seja, nesta Assembleia Legislativa.

**Secretário Regional da Presidência** (*Vasco Cordeiro*): *Muito bem!*

**O Orador:** É assim, estamos certos, que se valoriza, de forma contínua e coerente, o papel e a dignidade do nosso Parlamento.

Está agendada a discussão e votação da proposta de revisão da Lei Eleitoral na Assembleia da República, para o próximo dia 8 de Março. Trata-se naturalmente da proposta que, em tempo, resultou do trabalho deste Parlamento e da Comissão Eventual especialmente criada para o efeito, e por nós aprovada em Abril passado.

A discussão e o debate são pois recentes, e estão presentes, bem presentes, na nossa memória. De forma viva, eticamente transparente e processualmente idónea esta Assembleia cumpriu o seu papel. Com a intervenção principal dos partidos nela representados. Com a colaboração plural dos partidos regionais sem assento parlamentar. Cumpre agora velar para que a Assembleia da República compreenda e

aceite a vontade clara e expressa pela maioria esmagadora dos representantes legítimos do povo açoriano – e lhe dê a correspondente forma de lei. Este é o tempo para tal. O mesmo é dizer: já não é tempo para redefinir a posição desta Casa. Não há tempo, necessidade, lógica ou vontade para tal. Porque a proposta de lei que saiu deste Parlamento mereceu e merece, aliás, um amplo consenso das forças político-partidárias, regionais e nacionais. Favorece a pluralidade partidária representada nesta Casa; aumenta a proporcionalidade; dá, ainda que de forma reflexa, um carácter regional ao voto de cada açoriano. De fora deste alargado consenso, é certo, ficou o PSD-Açores. Que apresentou, durante o debate, duas propostas de sentido contrário, desrespeitou um referendo interno e continua a achar, pelos vistos, que é o único com o passo certo...

O tempo não é pois – repito – dos fala-móveis calcorrearem Lisboa falando mal das medidas da Região, nem da vontade democrática desta Assembleia. Estranha forma, aliás, de querer dignificar o nosso Parlamento.

**Secretário Regional da Presidência** (*Vasco Cordeiro*): *Muito bem!*

**O Orador:** É que manda o mais elementar respeito pelas instituições autonómicas que se respeite os seus ditames, livres e democráticos, sem prejuízo de, no tempo certo, e em sede própria, se não concordar com eles.

Lanço pois daqui um apelo público para que, nesta matéria, ao menos no final do seu processo, o PSD-Açores saiba ter uma posição institucionalmente escoreita. A sua história reclama-o, e os Açores merecem.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A realização das eleições Presidenciais, e a posse do novo Presidente da República, implicam a nomeação de novos (ou dos mesmos, com legitimidade renovada) Representantes da República para as Regiões Autónomas. Que terão as competências inscritas na Lei Fundamental, na sequência da VI Revisão Constitucional, mas que assumirão agora a nova designação.

Partido uterino da Democracia e co-autor decisivo da nossa Constituição e de todas as suas revisões, o Partido Socialista é naturalmente co-responsável por essa mudança que, de forma desapaixionada e progressiva, tem vindo a adequar o quadro

constitucional das Autonomias. Resistindo – sempre! – a subserviências despropositadas, reveladoras de fraquezas próprias. Resistindo sempre a fazer da figura álibi ou bode expiatório de incompetências e erros governativos próprios. Tratando os seus titulares com o respeito devido. No lugar e enquadramento que merecem. Que é a forma política idónea para que tenham o relevo político próprio e devido.

Vem isto a propósito, naturalmente, de um projecto-lei do Deputado Mota Amaral sobre o estatuto remuneratório e protocolar do Representante da República – e que não competencial, já que para isso, como se tem visto, a Constituição é fundamento normativo único e bastante.

O carácter excessivo, grandiloquente e despropositado de tal regulamentação, a contra-corrente da evolução constitucional da figura, mereceu o pronto e vivo repúdio do Partido Socialista. E teve já o mérito de obrigar o PSD – Açores, de forma titubeante embora, a reconhecer...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** *Muito bem! Muito bem!*

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** ... que “não subscreve algumas das propostas apresentadas, nomeadamente quanto à remuneração e posição protocolar”.

Tudo isto, depois da nossa imprensa ter noticiado que o actual líder do PSD-Açores, na sua última volta por Lisboa, teria “estado a trabalhar com Marques Mendes no sentido de clarificar as competências do Representante da República através da apresentação de uma proposta de lei na Assembleia da República”.

Mas é sempre tempo para, como dizia alguém, “corrigir o rumo”... E esperar que o Presidente da República, naquilo que serão com certeza, os seus primeiros actos políticos de relevância, nomeie para o cargo personalidade consensual, supra-partidária, conhecedora e cúmplice do desígnio constitucional em matéria autonómica.

Como defendem, aliás, os dois maiores partidos açorianos.

Assim o esperamos. Pela nossa parte, continuaremos fiéis ao espírito de defesa e alargamento da Autonomia, como desígnio da Democracia aqui, ao serviço da dignidade e do bem-estar dos açorianos, hoje como sempre.

Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Está aberto o debate.

Como sabem, cada grupo parlamentar dispõe de 5 minutos para intervir de uma só vez e a representação parlamentar dispõe de 3 minutos.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Julgo que interessa colocar aqui a questão num ponto que é fundamental, a Autonomia.

Foi amplamente debatida nesta Casa a questão do sistema eleitoral. Foi aprovada por esta Casa uma proposta em que o CDS também votou a favor.

Julgo que era importante que todos nós fizéssemos um esforço para, na República, prestigiarmos esta Casa, a Autonomia e a nossa Região.

Julgo que o PSD ainda fará esse esforço, ainda se juntará àquela que foi a decisão maioritária desta Casa na aprovação do nosso sistema eleitoral, que é benéfico para a nossa Região, embora possam discordar.

Mas queria lembrar uma coisa: quando foi da questão do Estatuto Político-Administrativo, agora em discussão, o PSD foi ao Palácio do Governo propor um amplo consenso que excluía os outros. Felizmente arrepiou caminho nessa matéria.

Eu espero, e faço votos, que também ainda vá a tempo de, todos nós, na Assembleia da República, defendermos a Assembleia Legislativa Regional dos Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

**(\*) Deputado Pedro Gomes (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Francisco Coelho, numa declaração política em nome do Partido Socialista, trouxe a esta câmara uma abordagem sobre duas matérias relevantes para a estruturação do nosso sistema autonómico: a Lei Eleitoral e a inserção legislativa da figura do Representante da República.



Sobre a Lei Eleitoral convirá aqui recordar o seguinte:

Esta Assembleia cumpriu institucionalmente aquilo que a Constituição da República lhe impunha através de uma norma transitória da Lei Constitucional 1/2004. Cumpriu e cumpriu-o bem do ponto de vista processual, isto é, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores apresentou na Assembleia da República, a tempo e horas, a sua iniciativa legislativa sobre esta matéria.

Do ponto de vista político o que o PSD disse, repete e não nos poderão calar quanto a esta matéria, é que sendo a Lei Eleitoral uma das pedras de toque de um sistema democrático, seja nos Açores, seja no país, seja em qualquer sistema democrático, é muito estranho que os dois maiores partidos não se entendam e não procurem nenhum consenso sobre esta matéria.

Nunca, nos Açores, a Revisão do Sistema Eleitoral foi feita sem um consenso político entre os dois maiores partidos.

**Deputado José San-Bento (PS):** Por sua culpa. O senhor tem grandes responsabilidades nisso!

**O Orador:** Nunca, a nível nacional, nenhuma Lei Eleitoral foi alterada sem o consenso dos dois grandes partidos.

Esta posição não é de menor respeito em relação aos pequenos partidos, mas é uma posição que valoriza e coloca no seu lugar próprio, no sistema partidário e democrático do país, os partidos de alternativa política que no sistema político e partidário português são o Partido Socialista e o Partido Social Democrata e não quaisquer outros.

É estranho, e o PSD não deixa de sublinhar essa estranheza, que se queira fazer uma revisão da Lei Eleitoral, instrumento essencial para a definição de um sistema democrático, ao arrepio de um entendimento entre os dois maiores partidos políticos portugueses.

**Deputado José Manuel Bolieiro (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Aquilo que o PSD disse em conferência de imprensa, através do seu líder e num comunicado que foi divulgado, foi precisamente isto: ainda estamos abertos a consensualizar com o PS e com todos os partidos – se forem introduzidas alterações à Lei Eleitoral ela voltará a esta Assembleia para emissão de parecer – na Assembleia

da República, através do nosso partido, e na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, desafiando o Partido Socialista para que não queira impor a sua visão das regras do jogo eleitoral.

**Deputado Maria José Duarte (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Esse é um desafio que ficou expresso, que o PSD sempre afirmou nesta câmara e que hoje aqui reafirmamos em resposta à declaração do Sr. Deputado Francisco Coelho.

**Deputado José Manuel Bolieiro (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Quanto ao Representante da República, eu, em nome do Partido Social Democrata, quero lamentar o tom usado pelo Partido Socialista para discutir esta matéria.

É óbvio que, na vida, como na política, os actos e as palavras ficam com quem os pratica e o tom acintoso que o Partido Socialista usou para com o Deputado Mota Amaral não orgulha ninguém e envergonha até quem usou tais expressões, nomeadamente num comunicado de publicidade paga publicado nalguns jornais dos Açores.

Também em nome do Partido Social Democrata, quero dizer que o PSD não se revê na proposta apresentada pelo Deputado Mota Amaral.

**Deputada Mariana Matos (PS):** Agora!

**O Orador:** Não é agora. Do mesmo modo que o Partido Socialista tomou a sua posição na sequência de uma reunião do Secretariado Regional, o PSD reuniu a Comissão Política Regional e tornou pública a sua posição na sequência dessa reunião.

Em matéria de legitimidade procedimental não recebemos lições do Partido Socialista.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

**O Orador:** Quero dizer que o Sr. Deputado Francisco Coelho citou bem o comunicado do PSD, mas não citou tudo. Esqueceu-se de referir,...

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Os seus apertes!

**O Orador:** Não, Sr. Deputado. Mas vai ver que a parte que se esqueceu de referir é fundamental.

**Deputado José Manuel Bolieiro (PSD):** É uma questão de rigor!

**O Orador:** É que o PSD diz também nesse comunicado, e cito para não haver dúvidas:

“Representante da República não é o mesmo que Ministro da República.

O Representante da República tem as atribuições e competências que decorrem da Constituição, não fazendo sentido que, para além destas, assuma automaticamente todas as outras que foram sendo conferidas ao Ministro da República ao longo de 30 anos em resultado da sua ligação ao Governo”.

**Deputado José Manuel Bolieiro (PSD):** Isso é decisivo!

**O Orador:** Esta é uma matéria fundamental.

E agora, aqui, olhos nos olhos, Sr. Deputado Francisco Coelho, o desafio ao Partido Socialista:

Diz o Partido Socialista e disse V. Exa. desta tribuna, que não é urgente nem importante, nem útil, rever o Estatuto do Representante da República, porque as suas competências decorrem da Constituição.

O desafio é este:

O Ministro da República tinha assento no Conselho Superior de Defesa Nacional.

Deve o Representante da República continuar a ter assento no Conselho Superior de Defesa Nacional?

O Ministro da República tinha assento no Conselho Superior de Segurança Interna.

Deve o Representante da República ter assento no Conselho Superior de Segurança Interna?

O Ministro da República tinha assento no Conselho Superior de Protecção Civil.

Deve ou não o Representante da República ter assento no Conselho Superior de Protecção Civil?

Deve ou não o Representante da República ter competência em matérias de ordem pública em articulação com o Ministro da Administração Interna?

Deve ou não o Representante da República ter assento e suceder ao Ministro da República no Conselho Nacional de Planeamento Civil e Emergência?

São estas as questões que o Partido Socialista tem que responder, porque o PSD quanto à matéria protocolar do Representante da República já disse o que tinha a

dizer. Não se revê no projecto do Dr. Mota Amaral, mas essa não é a questão essencial.

As questões essenciais são estas e é saber, para além daquilo que diz a Constituição e para além das competências que estão inscritas na Constituição quanto ao Representante da República, que as leis avulsas ao longo de 30 anos foram atribuindo ao Ministro da República, o que é que o PS pensa sobre elas?

A resposta do PSD é clara. Estas não devem ser competências atribuídas ao Representante da República e entendemos que estas competências devem passar para o Governo Regional, porque este é um sinal do reforço da Autonomia, do reforço dos órgãos próprios do Governo da Região.

O que é que o Partido Socialista quer fazer nesta matéria?

A Constituição não dá resposta a esta questão.

Devolvo a pergunta:

O Partido Socialista diz que não é urgente, nem importante rever o Estatuto do Representante da República.

Então aceita, o Partido Socialista, que o Representante da República suceda ao Ministro da República, automaticamente, na ocupação desta representação institucional nos órgãos que referi?

Se não aceita, qual é a sua solução?

Se não aceita, está disposto ou não, com o PSD, numa lógica institucional de defesa da Autonomia, a subscrever uma iniciativa legislativa para que se clarifique de uma vez por todas esta matéria, porque entendemos que esta é uma matéria importante para a Autonomia, importante para a definição do nosso sistema autonómico e importante para o modelo da Autonomia que queremos definir para os Açores.

No momento em que mexemos e estamos a rever o Estatuto Político-Administrativo, em que temos leis institucionais de definição do sistema autonómico, o desafio fica aqui lançado, em nome do PSD, ao Partido Socialista.

Eu espero que o Sr. Deputado Francisco Coelho, líder da bancada do Partido Socialista, na sua declaração final, dê resposta a estas questões, porque se não as der, os açorianos ficarão a saber que o Partido Socialista, sobre esta matéria, como em relação a muitas outras, não pensa nada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Antes de dar a palavra ao Sr. Deputado Francisco Coelho, quero informar que o Governo Regional também pode intervir, nos termos do Regimento.

Se o pretender fazer, ao contrário de ontem, está previsto expressamente.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Coelho.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começando pelo princípio, para isto ter alguma ordem, vamos ver em primeiro lugar a matéria respeitante à concreta proposta que em Abril último enviámos à Assembleia da República.

Eu gostava de lembrar, na sequência da intervenção elevada e com grande sentido institucional do Sr. Deputado Artur Lima, ao contrário da declaração emotiva do Sr. Deputado Pedro Gomes, que, nesta matéria, decisivamente, não se pode acusar o Partido Socialista de ser o “lobo mau” e o PSD o “Capuchinho Vermelho”. Salvo seja!

É que quem ouviu a declaração do Sr. Deputado Pedro Gomes e esteja menos bem informado pode pensar que o Partido Socialista aprovou, como quis, a Lei Eleitoral, sozinho. Isso não é verdade! Isso é, aliás, o contrário da verdade.

O que se passa é o oposto. É que só o PSD é que não concorda com esta Lei Eleitoral, quer na Região, quer na República, porque na Região o outro partido concorda e é co-autor (o Partido Popular); a nível nacional, para além do Partido Socialista e do Partido Popular, porque esses partidos tomaram posição, sabemos também, por exemplo, e só ao nível Parlamentar, que na Assembleia da República o Partido Comunista Português e o Bloco de Esquerda concordam com esta Lei.

Portanto, aqui, para consenso, só falta o PSD.

Tem esse direito. Não é isso que estamos a discutir. Nunca discutimos isso e a prova é que, e também o Sr. Deputado Pedro Gomes deve lembrar-se, o trabalho que foi

feito na própria Comissão não deixou de levar, nalgumas matérias, elementos e propostas consideradas positivas do Partido Social Democrata.

Estou a lembrar-me, por exemplo, do boletim de voto em Braille para os invisuais.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Estranha ideia de consenso!

**O Orador:** Sr. Deputado, era uma proposta válida do Partido Social Democrata.

Ficámos meios confundidos, a verdade é essa.

Quando o Sr. Deputado Pedro Gomes reclama consenso, eu pergunto: é relativamente à proposta inicial, que saiu de um referendo interno do PSD...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Só houve uma proposta!

**O Orador:** ... de reduzir o número de deputados, ou é relativamente à proposta que saiu dois meses depois para aumentar o número de deputados?

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Seja sério, Sr. Deputado. Só houve uma proposta do PSD!

**O Orador:** Havemos de convir que o PSD teve, no mínimo, uma posição ziguezagueante nesta matéria.

Mas o que lá vai, lá vai!

Agora, penso que ainda estamos em tempo do PSD perceber uma coisa, é que esta Região tem tomado ao seu mais alto nível democrático, transparente e em que V. Exa. teve responsabilidades processuais (e acho que desempenhou bem), como Presidente da Comissão Eventual, uma posição.

Esta é, para quem respeita a Autonomia e este Parlamento, mesmo que não concorde com ela em substância, a posição da Região. Também há-de reconhecer, necessariamente, que não é uma posição nem autoritária e muito menos unilateral. É uma posição que tem o consenso de todas as forças político-partidárias com excepção, é verdade, do Partido Social Democrata.

Eu creio que sobre isso estamos perfeitamente entendidos e já sabemos quem é que vai com o passo certo e quem é que não vai.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Cada um faz as suas escolhas, Sr. Deputado!

**O Orador:** A respeito do Representante da República, vamos falar do essencial.

A democracia é, Sr. Deputado, com certeza, a casa do respeito e da elevação, isto sem prejuízo dos estilos.

Agora, a responsabilidade individual, que, aliás, não é igual para todas as pessoas e personalidades, também leva, creio eu, e obriga, a que as pessoas se dêem ao respeito. Portanto, o estilo de liberdades de expressão tem a ver, e é directamente proporcional, ao disparate a que se reage. Isto para explicar estilos, porque o PSD e nomeadamente o Sr. Deputado Pedro Gomes, quando não tem razão na substância, faz de preceptora bem comportada e acusa os outros de falta de estilo ou de estilo impróprio.

Para que fique claro, o estilo é directamente proporcional, como forma de liberdade de expressão e reacção política legítima, àquilo que se está a analisar.

**Secretário Regional Adjunto (Vasco Cordeiro):** *Muito bem!*

**O Orador:** Foi esse o estilo que o Partido Socialista entendeu por bem tomar e, pelos vistos, com alguma razão.

Ainda bem que o PSD, hoje, tem uma opinião diferente e não subscreve...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não é hoje!

**O Orador:** ... na parte da remuneração e do protocolo, a posição do Deputado Mota Amaral.

Então as declarações do Dr. Costa Neves aos jornais antes de ir a Lisboa, não fazem sentido.

**Deputados Pedro Gomes e Jorge Macedo (PSD):** Nunca falou disso!

**O Orador:** Não fala numa lei.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Quem não está a ser sério aqui é o senhor!

**O Orador:** Mas o que interessa aqui é saber outra coisa.

Diga-me uma coisa, Sr. Deputado Pedro Gomes:

Não subscrevem a proposta do Dr. Mota Amaral no respeitante ao estatuto remuneratório.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Está fixado em lei!

**O Orador:** 4 meses depois, a proposta do Dr. Mota Amaral visa apenas aumentar 5%.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** É a Lei 52/A, de 2005!

**O Orador:** Estou a ser sério.

A proposta do Dr. Mota Amaral é sobre matéria que está revogada para o Representante da República e a única diferença que apresenta é o aumento do vencimento em 5%.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** O PSD não a subscreve!

**O Orador:** Muito bem. O PSD não subscreve. Então, diga-me uma coisa, Sr. Deputado Pedro Gomes, porque fiquei meio confuso:

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não posso responder!

**O Orador:** É retórico.

Exceptuando o protocolo de premendas e estatuto remuneratório, o que é que está nesta proposta do Deputado Mota Amaral?

Já sei que me vai dizer que tem coisas importantíssimas.

Bom, tudo aquilo que referiu são normas que estão obviamente revogadas, porque a partir do momento em que o Ministro da República (ainda o Ministro da República), com a Revisão Constitucional de 97, deixa de ter poderes e competências administrativas, a não ser delegadas em casos muito excepcionais, o que agora de todo em todo acabou, é evidente que esta figura não pode estar em conceitos que sendo superiores não deixam de ser o cume da Administração Pública.

Posso lhe dizer uma coisa: noutras funções, por mais que uma vez, fui representar o Governo Regional ao Conselho Superior de Defesa Nacional (em 99, 2000). Não vi lá nenhum representante do Ministro da República, nem o Ministro da República, porque tenho a certeza que já nessa altura não era convidado; porque tenho a certeza que toda a gente já tinha percebido nessa altura que essas normas só podiam estar tacitamente revogadas e o Sr. Deputado Pedro Gomes, como jurista, sabe certamente o que são normas tacitamente revogadas e sabe certamente que essas normas estão tacitamente revogadas e que, em termos políticos, essas normas estavam lá para dar um pretensu cunho material a um diploma que só regula, em premenda, o estatuto remuneratório e o protocolo.

É por isso que a posição do PS é seria e é por isso que nos congratulamos, porque sempre tivemos um especial carinho pela figura da “ovelha tresmalhada”, que o PSD nesta matéria tenha vindo ao sítio certo e tenha a posição certa de não subscrever a posição do Deputado Mota Amaral.



Eu sei, e o Sr. Freud explicou, que isto de “matar o pai” tem custos. Mas ajuda a crescer.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Deputado Sérgio Ferreira.

**Deputado Sérgio Ferreira (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Dia 01 de Março próximo, se nada for dito em contrário, o aeroporto de Santa Maria passará a encerrar às 21.30h.

Será, sem dúvida, mais um passo no processo de desvalorização desta infra-estrutura. Nos últimos 25 anos a perda de importância do Aeroporto de Santa Maria tem sido contínua e gradual e os marienses, infelizmente, pouco ou nada têm podido fazer para o impedir.

Apesar das muitas lutas e protestos levados a cabo pelo povo de Santa Maria, a verdade, é que as lógicas político-partidárias, por um lado, e as economicistas por outro, têm prevalecido, em detrimento do desenvolvimento e bem-estar da nossa pequena ilha.

A se concretizar, este será um dos últimos passos que a empresa ANA, S.A. tomará no sentido de transformar este Aeroporto Internacional, num aeródromo.

Não sou daqueles que entende que o desenvolvimento da ilha passa pelo aeroporto, mas é preciso não esquecer que os postos de trabalho existentes e as mais valias por eles criadas, ainda são fundamentais para a frágil economia de Santa Maria.

**Deputados José Manuel Bolieiro e Pedro Gomes (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Não existem Fundos de Coesão que sejam capazes de colmatar, a breve prazo, os prejuízos decorrentes das medidas que se querem tomar.

Está bem que a ANA,SA diz que reabre o aeroporto quando houver solicitações, mas certamente não é a mesma coisa em termos operacionais ter um aeroporto em funcionamento e, ter um aeroporto fechado, sujeito a reaberturas.

Além disso, essas reaberturas para se efectuarem, representam um encargo adicional de cerca de 600 euros, facto que se para algumas companhias não é significativo, para outras, nomeadamente os pequenos operadores, inviabiliza as escalas neste aeroporto. O que a ANA, S.A. quer com esta medida, não é, apesar das profissões de fé, fazer “...um ajuste técnico para adequar as condições de exploração às características da procura.”, é sim, num prazo mais ou menos curto proceder à redução dos postos de trabalho existentes.

Mais grave que isto tudo é que esta medida não aparece isolada, quase em simultâneo, as operações militares das Lajes começaram a fazer publicidade do aeroporto para escalas técnicas, apresentando como grande vantagem o facto de os reabastecimentos serem 15% mais baratos ali. Estranha coincidência!

Como estranho é o facto de o representante dos Açores na Comissão Bilateral, ter efectuado um pedido para os americanos autorizarem a utilização da sua placa para o estacionamento de aeronaves civis. Certamente mais uma coincidência, mas, sem dúvida, mais uma vez, também, estranha.

Apesar dos desmentidos atabalhoados e das explicações pouco convincentes, a verdade é que tudo isto parece estar relacionado e tudo isto parece ter um único propósito que é a transferência das escalas técnicas do aeroporto de Santa Maria para outros aeroportos.

Para Santa Maria a perda das escalas técnicas, certamente, terá efeitos muito nefastos ao nível socio-económico, para as outras ilhas em questão (S. Miguel e Terceira), o aumento destes voos será tão só uma mais valia para uma ou duas empresas, sem qualquer repercussão ao nível económico.

Seria bom que numa altura em que tanto se fala em coesão e em desenvolvimento harmónico de todas as parcelas dos Açores, se tivesse isto em conta.

E no meio de tudo isto qual tem sido a postura do Governo Regional?

Uma vez diz que não sabia..., outras que não ouviu falar..., questiona a empresa em vez de questionar a tutela, acha tudo perfeitamente normal e limita-se a dizer, como se nada se estivesse a passar, que para o Governo as escalas técnicas devem preferencialmente ser feitas em Santa Maria.

Até parece que estes assuntos não dizem respeito aos Açores e que os Açores não têm um governo autónomo.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

**O Orador:** Ou será que o Governo está com medo de ter mais algum “entendimento sobre desentendimentos”, com o Governo da República?

Não sei!

O que dá a sensação é que ou o governo sabia disto tudo e está calado porque está conivente com a situação, ou então, está com medo de afrontar o Governo da República e por isso remete-se a um silêncio tático.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Era exigível da parte do Governo Regional uma atitude mais firme perante o Governo da República, seria de esperar um outro tipo de discurso e um empenho mais visível na resolução de toda esta situação.

O Governo deveria seguir o exemplo dos marienses que independentemente das questiúnculas partidárias, estão todos unidos à volta do mesmo objectivo, lutando em conjunto para que tudo se resolva pelo melhor.

Ainda no dia 16 de Fevereiro, a Assembleia Municipal de Vila do Porto aprovou, por unanimidade, uma moção que reivindica do Governo Regional as seguintes medidas:

- A definição por resolução de que todas as escalas técnicas dos Açores sejam realizadas no aeroporto de Santa Maria;
- Que interceda junto do Governo da República para que seja alterada a Portaria 746/2005, de 29 de Agosto, a fim de revogar as taxas de prolongamento/antecipação, reabertura comercial e reabertura de emergência para os aeroportos das “Ilhas de Coesão” (Santa Maria e Flores), ou responsabilizar-se no âmbito das indemnizações compensatórias, por estas mesmas taxas;
- Criar um grupo de trabalho na dependência da Presidência do Governo, para estudo e resolução das questões relativas à gestão do Aeroporto de Santa Maria, bem como a definição de uma política aeroportuária para os Açores.

Estas reivindicações, além de justas, podem constituir um excelente instrumento de trabalho para a definição da política aérea nos Açores.

É preciso não esquecer que num cenário de privatização, os aeroportos explorados por esta empresa nos Açores, serão certamente afectados e que, portanto, seria de muita utilidade que começássemos desde já a acautelar os nossos interesses.

Principalmente no que concerne às áreas não afectas à exploração aeroportuária no aeroporto de Santa Maria, é sem dúvida da máxima importância começar desde já a desenvolver um trabalho que promova a transferência definitiva destes terrenos para a autarquia mariense.

Estas e outras preocupações têm de merecer da parte do Governo Regional a máxima atenção e o máximo empenho para que fiquem resolvidas e bem resolvidas.

Apraz aqui ainda registar que o próprio Grupo Parlamentar do PS ao apresentar um Projecto de Resolução que recomenda ao Governo Regional que diligencie junto do Governo da República para que a situação se resolva, está a reconhecer que é necessário um maior envolvimento e uma atitude mais firme por parte das autoridades regionais.

**Deputados José Manuel Bolieiro e Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esperamos, sinceramente, que estas diligências ainda vão a tempo, porque dia um de Março é exactamente daqui a uma semana.

Apesar do pouco tempo que falta e do tempo que já se perdeu, o Governo ainda tem hipóteses, se assim quiser, de tentar que esta medida não entre em vigor, basta utilizar os canais certos (Governo da República) e ter um pouco mais de empenho daquele que até agora tem demonstrado.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Economia.

(\*) **Secretário Regional da Economia (Duarte Ponte):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É para esclarecer um pouco o Sr. Deputado de Santa Maria, do PSD, das diligências que o Governo Regional tem feito, que são não só com a tutela, mas também com a empresa.

No dia 1 de Fevereiro enviei uma carta ao Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas, que passo a ler o seu teor para não haver qualquer dúvida:

“A Secretaria Regional da Economia vem por este meio demonstrar a sua estranheza pelo facto do Governo Regional dos Açores não ter sido ouvido na decisão anunciada por parte da ANA, SA de redução do horário de funcionamento do Aeroporto de Santa Maria.”

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Os senhores não se dão ao respeito, por isso acontece assim!

**O Orador:** Ouça, Sr. Deputado. Daqui a pouco vou ler o seu passado.

“Como é do vosso conhecimento, este aeroporto desempenha um papel fundamental como aeroporto alternativo relativamente aos sobrevoos que atravessam o Atlântico Norte, especialmente no período nocturno e é um compromisso do Estado Português mantê-lo aberto ao abrigo do acordo da Base das Lajes.

O posicionamento geográfico do Aeroporto de Santa Maria, as suas excelentes condições operacionais, fazem desta infra-estrutura uma presença prestigiada do país no Atlântico Norte no que diz respeito ao tráfego aéreo.

Por outro lado, o aeroporto de Santa Maria desempenha um papel importante na economia desta ilha pelo que o Governo Regional vê com muita preocupação este processo progressivo de redução do horário de funcionamento deste aeroporto.

Venho, assim, solicitar a V. Exa. uma explicação clara sobre os motivos que levaram a anunciar este novo horário reduzido de funcionamento do aeroporto de Santa Maria”.

A 9 de Fevereiro, enviei nova carta a pedir mais explicações detalhadas acerca do fecho deste aeroporto, no horário das 21:30 às 24 horas.

Já escrevi nova carta a solicitar uma reunião, que vamos ter em breve, para discutir este assunto e estou convicto que vamos resolvê-lo.

**Deputado Alberto Pereira (PSD):** É problema de correio!

**O Orador:** Não é problema de correio.

Faço lembrar aos Srs. Deputado do PSD que este assunto rege-se pela Resolução nº 36/1980 (os senhores lembram-se disso?) que transformou o Aeroporto de Santa Maria apenas para as escalas técnicas e passou a placa giratória para a Terceira. Devo lembrar isso, porque é do seu tempo.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Foi há 26 anos!

**O Orador:** Lembro-lhe uma outra resolução mais recente, que se calhar ainda é do seu tempo.

Em 94 foi definido, e vou ler:

“Quanto aos voos não regulares, incluindo os intercontinentais não regulares, e às escalas técnicas, poderão razoavelmente fazer-se em qualquer dos aeroportos existentes na Região, desde que as respectivas condições sejam consentâneas com os requisitos necessários à operação e para o efeito estejam certificados pelas entidades competentes na matéria.”. Esta decisão foi do vosso Governo.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Mas podiam estar abertos!

**O Orador:** Em 2002, vocês fecharam o aeroporto da meia-noite às 6 horas da manhã.

**Deputado Sérgio Ferreira (PSD):** 2001, Sr. Secretário!

**O Orador:** Os senhores não se esqueçam da NAV, que foi, da parte do Partido Socialista, a solução para este problema de Santa Maria.

**Deputado Alberto Pereira (PSD):** Mas a argumentação expendida foi outra!

**O Orador:** Nós estamos aqui para resolver problemas e vamos tentar resolver mais este problema.

Não vale a pena falar mais sobre este assunto, porque estão envolvidas ainda negociações.

É só isso que vos posso dizer: estamos a trabalhar seriamente neste assunto e o Partido Socialista nunca enganou os habitantes de Santa Maria.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Sérgio Ferreira.

(\*) **Deputado Sérgio Ferreira (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Sr. Secretário da Economia:

Primeira questão:

Quanto à história, posso dizer uma coisa, porque estou perfeitamente à vontade para a dizer:

Na altura em que o PSD foi Governo, sempre que eu não concordei com as medidas relativamente a questões relacionadas com a minha ilha, fui pública e frontalmente contra. Nunca tive medo de assumir essas posições. Quanto a isso estamos conversados, pelo menos no tocante à minha pessoa.

Segunda questão:

Se é verdade que o Governo Regional do PSD errou, e muito, relativamente ao aeroporto de Santa Maria, não queira agora o senhor seguir o exemplo e errar também, porque os erros dos outros não justificam os nossos.

**Secretário Regional da Economia (Duarte Ponte):** Estamos a trabalhar. O dia 1 ainda não chegou!

**O Orador:** Portanto, o termo comparativo para aqui não interessa rigorosamente nada.

Terceira questão:

Quais foram as respostas que o senhor teve do Governo da República até agora, relativamente às cartas que enviou? É isso que falta o senhor dizer. Falta responder aos requerimentos, porque são dois requerimentos tão fáceis, que era muito fácil resolver ao responder com duas linhas para a gente saber todos do que é que estamos a falar.

Se o senhor não me informa, eu não posso saber o que é que o Governo está a fazer. Não sou adivinho!

**Deputado Mark Marques (PSD):** *Muito bem!*

**O Orador:** Mas digo-lhe mais uma coisa:

O senhor veio para aqui dizer que é melhor não falar nisso, porque estão em negociações sobre a matéria. O próprio Grupo Parlamentar do PS apresentou uma Proposta de Resolução a falar sobre essa situação. Então é só o PSD que não pode falar sobre as negociações, mas o PS pode?

O Sr. Secretário está equivocado.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Economia.

(\*) **Secretário Regional da Economia (Duarte Ponte):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu recebi os vossos requerimentos a semana passada e vou responder, mas ainda não tive tempo.

Nós estamos a trabalhar numa solução. Ainda não a temos, mas estamos a trabalhar.

Esse problema não está esquecido e vai ser resolvido. É só isso que vos posso dizer.

Eu não posso dizer como, nem quando, porque ainda vamos ter reuniões de trabalho.

Para além das cartas que já foram enviadas, é preciso ter reuniões de trabalho que agora vão ter lugar.

Eu ainda não tenho solução para esse assunto.

O Sr. Deputado gostaria que lhe dissesse que no dia 1 o aeroporto vai fechar ou vai abrir. Eu ainda não tenho essa resposta para lhe dar.

A seu tempo o senhor saberá.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência.

(\*) **Secretário Regional da Presidência (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação a esta matéria não se pode deixar passar em branco aquela que é a postura que o PSD assumiu. Hoje fica cabalmente demonstrado que aquilo que assistimos ontem mais não passou do que uma tentativa descarada de aproveitamento político de um processo que ainda não está concluído e que suscitou da parte do Grupo Parlamentar do PSD o aproveitamento político mais censurável, que foi utilizar uma figura regimental em que o Governo não tinha a possibilidade de intervir.

O PSD nesta matéria assumiu a postura do pior *faroest* americano: dispara primeiro para falar depois.



Se os senhores estavam interessados em discutir, as explicações do Governo Regional foram perfeitamente claras e não suscitaram discordância de maior em relação ao Grupo Parlamentar do PSD.

A forma como decorreu este debate hoje e que estava concluído antes desta minha intervenção, demonstra que aquilo que tivemos ontem foi o pior aproveitamento político de uma situação que diz respeito aos marienses, que o Governo Regional dos Açores está empenhado, conforme acabou de referir o Sr. Secretário Regional da Economia, em resolver da melhor forma e é importante que a torpe manobra de aproveitamento político, que foi aqui feita, ontem fique desmascarada nesta casa, porque se estamos todos, e acredito que estamos, interessados em resolver a questão do encerramento do aeroporto de Santa Maria, não se justificava a apresentação de um voto de protesto ao Governo Regional, por esta via evitando que o Governo desse os esclarecimentos cabais que hoje acabou de dar.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Jorge Macedo** (PSD): Já podia ter dado na resposta aos requerimentos!

**Presidente:** O Sr. Deputado Pedro Gomes pediu a palavra. Uma vez que o Sr. Presidente do Grupo Parlamentar está ausente, eu presumo que o senhor assume as funções de Presidente do Grupo Parlamentar. Mas antes, vou dar a palavra o Sr. Deputado Sérgio Ferreira.

(\*) **Deputado Sérgio Ferreira** (PSD): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Sr. Secretário da Presidência:

Deixe que lhe diga uma coisa:

Eu acho excessivo da sua parte acusar-me de manobras torpes quando está em causa a defesa da minha ilha.

**Secretário Regional da Presidência** (*Vasco Cordeiro*): Não o acusei. Acusei o Grupo Parlamentar do PSD!

**O Orador:** Sim, mas nós sabemos quem é que apresentou o voto.

Isso é excessivo e se há alguém que está a politizar a questão é exactamente V. Exa.

Além disso, sempre que estiver em causa o interesse da minha ilha, eu hei-de apresentar os votos de protesto que bem entender e certamente não lhe vou pedir autorização para isso.

Era apenas isto.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência.

(\*) **Secretário Regional da Presidência (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O que está aqui em causa, Sr. Deputado Sérgio Ferreira, já que V. Exa. quis “enfiar o barrete”, não é se o senhor pode apresentar requerimentos ou não.

**Deputado Sérgio Ferreira (PSD):** Não são requerimentos, são votos!

**O Orador:** Ou apresentar votos de protesto ou não. É óbvio que pode e segundo a sua perspectiva até deve.

Agora há aqui uma questão:

Se este assunto é para ser tratado seriamente, a sua intervenção de hoje foi feita num período que permitiu ao Governo Regional explicar aquilo que está a fazer.

A forma como decorreu o debate à volta da sua intervenção de hoje é que me leva à conclusão que ontem foi uma manobra torpe de apresentar um voto de protesto quando o Governo Regional estava impedido de participar – primeiro aspecto.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** Segundo aspecto:

O senhor não tem a “Coroa de Louro” da defesa do aeroporto de Santa Maria. Percebe?

Quer neste Governo, quer nesta bancada, há mais gente que está a dar tudo por tudo para resolver os problemas que se colocam em relação ao aeroporto de Santa Maria.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Mas o Sr. Secretário, pela sua postura, parece o único dono da verdade!

**O Orador:** Há mais uma questão:

Sabe qual é a vantagem que nesta matéria o Partido Socialista e o Governo Regional têm?

É que já resolveram outros problemas e o senhor não foi capaz de resolvê-los. Aí está a vantagem que nós temos.

O que este assunto exige é cautela, calma, ponderação e, sobretudo, um intenso trabalho de sensibilização dos diversos intervenientes nesta matéria para este processo.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O que até agora não foi feito!

**O Orador:** É por isso que eu digo que o voto de protesto apresentado ontem pelo PSD foi injusto e foi uma manobra. Se fosse apresentado amanhã, significava que as respostas do Governo, hoje, não foram suficientes.

Mas a vossa falha e aquilo que desmascarou a forma como o PSD está a tratar esta questão, foi esta ligeira inversão de prioridades.

Terceiro aspecto:

Gostava também de deixar claro aqui que, em relação aos requerimentos, Sr. Deputado Sérgio Ferreira, o senhor apresentou dois requerimentos, um no dia 1 de Fevereiro e outro no dia 8 de Fevereiro. Ambos estão dentro do prazo de resposta por parte do Governo Regional.

Muito obrigado.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** *Muito bem!*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Social Democrata não pode deixar passar em claro não só a forma, mas também a atitude e o tom utilizados nesta câmara pelo Sr. Secretário Regional da Presidência.

É que o Sr. Secretário Regional da Presidência arroga-se não só como o dono da verdade política, como o dono também da verdade parlamentar, querendo dizer, através de um ditame político, como é que o PSD se deve comportar parlamentarmente e na oposição a este Governo.

Pois bem, Sr. Secretário Regional da Presidência, o PSD usou, usa e usará, no futuro, todos os meios parlamentares, ou extra-parlamentares, para fazer oposição a este Governo e a esta maioria no Parlamento, porque essa é a missão da oposição: fiscalizar o comportamento e a actuação do Governo. E não é, nem o Sr. Secretário, nem o Governo Regional, por muito que isso vos custe, que vai dizer ao Partido Social Democrata como é que se deve comportar nesta matéria.

Este é um velho tique que V. Exa. tem reproduzido nesta câmara, em vários momentos, mas chega a uma altura também, em que é bom pôr a mão na consciência e perceber que não deve fazer isso. Eu sei de onde é que vem esse tique, porque V. Exa. está habituado a fazer isso em relação ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista, mas com o Grupo Parlamentar do PSD não é assim.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Não vá por aí, Sr. Deputado!

**O Orador:** Por outro lado, Sr. Secretário Regional da Presidência, o PSD apresentou dois requerimentos sobre esta matéria, um no dia 1 e outro no dia 8 de Fevereiro. Já lá vão mais de 15 dias.

**Secretário Regional da Presidência (Vasco Cordeiro):** E depois?

**O Orador:** O que é verdade é que as cartas que o Sr. Secretário Regional aqui leu são, salvo erro, uma de 2 e outra de 9 de Fevereiro.

Até hoje o Governo não respondeu. É óbvio que tem 60 dias para responder, bem sabemos. Mas, Sr. Presidente e Srs. Deputados, numa matéria de interesse regional, que estranha maneira de dar informação à oposição!

Quero aqui recordar que o Sr. Presidente do Governo Regional, neste plenário, no mês passado, disse que o Governo Regional está disponível a dar toda a informação que seja solicitada pela oposição. E eu acrescento: a informação só é informação quando é fornecida a tempo e horas para sobre ela podermos actuar.

O que é verdade é que o Governo aqui provou, pela intervenção do Sr. Secretário Regional da Presidência e pela intervenção do Sr. Secretário Regional da Economia, que, nesta matéria, como noutras, prefere esconder a informação do que debater os assuntos com a oposição.

**Deputados José Manuel Bolieiro e Alberto Pereira (PSD):** *Muito bem!*

**Secretário Regional da Economia** (*Duarte Ponte*): Esconder? O senhor enviou-me uma carta a semana passada!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*Vasco Cordeiro*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, o Sr. Deputado Pedro Gomes, usando um tom a que já nos habituámos, levantou-se, ofendido com a minha intervenção.

Eu peço desculpa se a minha intervenção feriu a sua sensibilidade parlamentar.

Diz que não é o Secretário Regional da Presidência nem o Governo que vão dizer ao PSD o que é que ele vai fazer. Claro! Eu acabei de dizer ao Sr. Deputado Sérgio Ferreira que ele podia apresentar os requerimentos e os votos que quisesse. Portanto, não é minha intenção dizer ao PSD o que é que deve fazer.

Agora há algo com que o PSD lida muito mal, que são as consequências do seu comportamento.

O PSD lida mal!

O PSD faz as coisas e depois acha que não tem que responder pelas consequências e pelos efeitos dos seus actos.

Se o senhor, legitimamente, não quer aceitar do Governo as instruções sobre o que deve fazer, há algo que o senhor não retira nem ao Governo, nem a ninguém, que é a possibilidade de ajuizar aquilo que são os efeitos dos vossos comportamentos.

O efeito político da vossa postura neste plenário em relação a esta matéria é tão simples quanto isto.

Quem tem acompanhado este plenário e sabe ou percebeu ontem que o Governo não pode falar na apresentação dos votos, viu que a primeira coisa que o PSD fez, quando chegou aqui, foi apresentar um voto de protesto contra o Governo. O Governo não pôde falar.

Hoje, que o PSD resolveu vir discutir o assunto num espaço e num momento da nossa ordem de trabalhos que permite ao Governo falar

Qual é a consequência que se retira daqui?

Das duas uma: ou isto que estivemos aqui hoje a fazer foi apenas para brincar e ontem é que esteve certo, ou então os senhores estão efectivamente interessados em saber o que é que o Governo anda a fazer e ontem foi uma manobra.

Portanto, isto são consequências. Não é dizer ao PSD se apresenta votos, se não apresenta, se apresenta requerimentos, se não apresenta.

Por falar em requerimentos, Sr. Deputado Pedro Gomes, recomendo-lhe, se o PSD considera tanta urgência nesta matéria, que leia o Regimento e vai ver que há outras formas de solicitar informação ao Governo, mas eu não posso dizer o que é que o PSD deve fazer.

Muito obrigado.

**Presidente:** Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Todos nós sabemos que a saúde é uma área difícil, sensível e de gestão complexa, mas é igualmente verdade que temos de tomar opções, traçar metas e objectivos e almejar alcançá-los permanentemente, numa luta sem tréguas e constante, sempre com o intuito de conseguir o bem comum, ou seja implementar uma política de saúde com qualidade, que traga os benefícios esperados pela população que depende quase exclusivamente dela.

O que verificamos é que a actual política de saúde não serve, porque se não é capaz de resolver pequenos problemas, pequenas questões do dia-a-dia, como seria capaz de resolver os grandes desafios de fundo que se colocam!

Não será certamente fazendo tábua rasa do Plano Regional de Saúde e pondo em causa matérias fundamentais do estatuto do Serviço Regional de Saúde, que a actual tutela resolverá o assunto.

Quando se deviam tomar decisões, adiam-se decisões; e quando as coisas aquecem anuncia-se uma nova obra; e quando aquecem ainda mais atira-se com uma auditoria, para ganhar tempo e manter a ilusão!

Srs. Membros do Governo:

As coisas estão cada vez mais claras e cada dia que passa o Sr. Secretário Regional dos Assuntos Sociais vai revelando melhor a sua incapacidade para resolver os

problemas simples, complicando ainda mais a vida aos utentes e pondo seriamente em causa a credibilidade do Serviço Regional de Saúde e por consequência do Governo Regional.

Paradigma disso, o caso dos cuidados de saúde oral em Angra do Heroísmo, em que o Secretário Regional do sector concorda com a solução sugerida, sendo no entanto incapaz de a implementar, quiçá cedendo a lobies e indo contra as orientações do próprio Presidente do Governo no que diz respeito ao aproveitamento da capacidade de recursos humanos e técnicos existentes.

Tenha-se presente que não foi há muito tempo que o Presidente do Governo traçou a estratégia a seguir e que cuidadosamente consubstanciou nas seguintes afirmações: “A nova estratégia para a prestação de cuidados de saúde às populações assenta numa lógica de complementaridade e racionalização de recursos humanos e técnicos” e “as unidades de saúde que querem ter sucesso nos cuidados que prestam têm de saber gerir a mudança e ultrapassar as barreiras institucionais e administrativas que as isolam umas das outras e apelar à participação de todos os seus profissionais”.

William Osler, como se pode ler do seu discurso em “The Army Surgeon”, dizia: “A sua obrigação não é enxergar o que está vagamente à distância, e sim executar o que está claramente ao alcance da mão”. Demonstrações de que esta teoria se não está aplicando são, por exemplo, os casos da caldeira, maternidade, concursos de pessoal, obras no serviço de urgência e na imagiologia do Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Passemos então, ainda que de forma sumária, porque nesta intervenção não poderia ser de outro modo, a analisar a auditoria “anunciada” pelo Sr. Secretário dos Assuntos Sociais ao Serviço Regional de Saúde.

É preciso uma auditoria para concluir que o Secretário Regional é incapaz de implementar as unidades de saúde de ilha e que ainda por cima as põe em causa?

É preciso uma auditoria para se perceber que uma iniciativa boa, como a do Cartão do Utente, não tem seguimento por parte do Secretário Regional, correndo o sério risco de a transformar num embuste?

É preciso uma auditoria para se saber que alguns médicos, quando estão de prevenção, receitam por telefone, que demoram horas a chegar à unidade de saúde, ou ainda que pura e simplesmente se recusam a ir à hora a que são chamados e ainda por cima culpam o “sistema”, como foi o caso recente de Santa Maria?

E, sobretudo, é preciso uma auditoria para notar que as pessoas vivem com medo, assustadas, sem confiança no Serviço Regional de Saúde, ficando entregues à sua sorte, sem ter quem as defenda, o mais das vezes vítimas duma arrogância intolerável, duma frieza arrepiante, duma desumanidade imperdoável; em resumo: da negligência praticada e grosseiramente consentida no “sistema”.

E tanto é assim que ainda há dias atrás uma utente idosa me dizia: “não tenho medo da minha doença; tenho medo é de ir parar ao Hospital”.

**Secretário Regional dos Assuntos Sociais** (*Domingos Cunha*): Todos têm, Sr. Deputado!

**O Orador:** Sintomático Senhor Secretário!

E ainda mais sintomático são as dezenas de pessoas que se dirigem à comunicação social relatando os seus medos, mas que não os assumem com receio de represálias! Isso mesmo sabem jornalistas da cidade onde a própria Secretaria Regional está sedeadada. E honra seja feita àqueles que no cumprimento da missão jornalística se têm encarregue de dar os contributos essenciais para a compreensão dos problemas, à falta da auditoria que esperamos que um dia chegue a ser feita e venha a ter as consequências que seriam de exigir.

Só o Secretário Regional dos Assuntos Sociais é que parece que teimosa e obstinadamente persiste em não querer resolver os assuntos, quase diariamente denunciados, numa “política de avestruz”, como que demonstrando acreditar no “eles falam e a caravana passa”.

Pois é, Sr. Secretário! Talvez fosse bom princípio começar por pedir uma auditoria a si próprio e à Secretaria dos Assuntos Sociais, iniciando pela Direcção de Serviços de Cuidados de Saúde, que tem a seu cuidado funções duma importância por todos reconhecida, mas que é exercida de forma deplorável por alguém por si nomeado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:



Há que ter consciência, sem margem para dúvidas, que quando se está a abalar pilares fundamentais como a protecção, a segurança e a confiança do utente, se pode estar a pôr em causa o próprio Serviço Regional de Saúde e até os fundamentos que estiveram na base da sua criação. Mais grave do que isto seria difícil!

Para terminar, era bom que se citasse Napoleão ao Sr. Presidente do Governo, quando lhe perguntaram porque não tomava o poder em França, ao que ele respondeu:

“Estou esperando que o povo me force a fazer aquilo que eu já decidi que deve ser feito”.

Muito obrigado.

**Presidente:** Está aberto o debate.

*(Pausa)*

Está inscrito o Sr. Secretário Regional dos Assuntos Sociais e os Srs. Deputados Fernanda Mendes e Luís Henrique.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional.

**(\*) Secretário Regional dos Assuntos Sociais (Domingos Cunha):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Artur Lima:

Vou responder claramente às suas questões, mas antes gostaria de lhe fazer duas perguntas fundamentais:

O Sr. Deputado numa entrevista que fez na rua, na chamada Canada dos Melancólicos, em nome da Ordem dos Médicos – penso que não é o lugar mais apropriado para uma ordem, com a dignidade que tem, de fazer isto na rua – disse e cito:

“O titular dos Assuntos Sociais está a ceder a interesses pessoais e corporativistas.”

Desafio nesta câmara a dizer quais são os interesses pessoais e os interesses corporativistas que o Secretário dos Assuntos Sociais está a defender.

Depois, afirmou, e cito:

“Manobras pouco claras dos que desempenham cargos públicos e deviam defender o interesse público”.

Quero saber se é o Secretário que tem manobras pouco claras e quem é que está a violar o desempenho dos cargos públicos.

Colocadas estas perguntas, passo a responder às suas preocupações.

De facto, o Sr. Deputado Artur Lima trouxe aqui um rol de acusações, mas não identificou nenhum caso concreto.

Vamos falar da saúde oral que é uma das coisas que no último plenário não tive possibilidade de intervir na sequência da intervenção do Sr. Deputado Artur Lima.

Começaria por dizer que o problema da saúde oral em Angra é muito simples.

O senhor afirmou que o problema das cadeiras da saúde oral, em Angra, tinha a ver com a assistência a 5000 crianças.

Perguntar-lhe-ia, concretamente, em quanto tempo pensa que o Centro de Saúde responderá às 5.000 crianças que estão sem cobertura em saúde oral?

As cadeiras de estomatologia do Hospital de Angra são três. Os médicos dentistas do centro de Saúde de Angra são três.

À partida, um dos médicos do Centro de Saúde de Angra disse logo que não trabalharia no hospital. Portanto, fica dois médicos para três cadeiras.

Uma das cadeiras tem que ficar disponível para as urgências e fica uma cadeira para o médico exercer a sua actividade.

Mesmo que as instituições tivessem chegado a um acordo, teria que se aumentar o tempo da esterilização e o tempo dos funcionários que têm que manter a limpeza na área da estomatologia.

Pergunto:

Justificar-se-ia quando a produtividade desse médico corresponde, durante 2005, por exemplo, a 1,6 consultas por dia?

Justifica-se alguma vez que nós tenhamos que investir ou criar mecanismos para que os senhores médicos dentistas do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo tenham a permanência média de 2 horas no serviço, quando têm que cumprir 35 horas semanais?

Justifica-se que os médicos dentistas do Centro de Saúde de Angra tenham médias de consultas e de tratamentos que não ultrapassa as 3 por dia?

Sr. Deputado Artur Lima, ainda bem que trouxe a esta câmara este problema, porque é aqui que temos que dizer claramente a toda gente.

Todos temos que assumir as nossas responsabilidades.

Sempre assumi as minhas responsabilidades e continuarei a assumi-las. Não entrarei em jogos de bastidores, sejam eles quais forem.

Sou o primeiro a assumir essas responsabilidades.

Muito obrigado.

**Secretário Regional da Habitação e Equipamentos** (*José Contente*): *Muito bem!*

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Fernanda Mendes.

**Deputada Fernanda Mendes (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Há uma componente da intervenção do Sr. Deputado que não poderei deixar de salientar. Parece um capítulo de um filme de terror.

Se por um lado chama a atenção e quer generalizar determinadas queixas de que o Senhor Deputado foi alvo por parte de alguém na rua, porque não há nada escrito, por outro lado fala da negligência como algo alastrado, como se em Angra todos os técnicos de saúde fossem terroristas.

Disse que os utentes têm medo. Todos reclamam.

Há agressividade?

Há agressões?

Há irresponsabilidade geral?

Há incompetência geral?

Não percebo. Se isso é verdade, aonde é que estão essas notícias na comunicação social? Porque diz que a comunicação social denuncia.

Onde é que estão as queixas?

Onde é que estão as queixas na Ordem dos Médicos?

Eu não posso aceitar intervenções deste teor, porque é acusar todos os técnicos do Serviço Regional de Saúde.

A determinada altura fala do Hospital de Angra, localiza-se, focaliza-se nesse hospital, ou focaliza a situação na Ilha Terceira

Eu não posso concordar com semelhante tipo de intervenção, porque se pontualmente existirem actos de negligência, de irresponsabilidade ou de maus-tratos, isto tem que ser denunciado e as pessoas responsáveis por tais actos têm que ser alvo de inquéritos e devidamente sancionadas. É esta a questão.

Por isso, Sr. Deputado, eu solicitava que nas suas intervenções tivesse mais cuidado no que respeita a estas questões, porque são demasiadamente genéricas e sem qualquer sustentabilidade que permita dar crédito e nós, é claro, gostaríamos de lhe dar crédito, porque estamos aqui para isso mesmo.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Henrique.

(\*) **Deputado Luís Henrique (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Sr. Secretário Regional dos Assuntos Sociais:

Começava pelo fim, pelas palavras que o senhor terminou a sua intervenção.

De facto, se essas situações e esses números que o Sr. Deputado referiu são verdadeiros, o Sr. Secretário só está a dar razão ao Sr. Deputado Artur Lima. É que tem conhecimento das situações graves e nada faz para que elas sejam ultrapassadas.

Se essas situações acontecem é mais uma prova de que a sua política na área da saúde está a ser ineficaz.

Se o Sr. Secretário desconhecesse esses números, tinha a desculpa de não os conhecer. Como tal, não poderia actuar. Mas o que é grave é que o Sr. Secretário conhece os números e não actua.

Quanto a situações mais concretas, eu tenho duas situações que estão na comunicação social desta semana.

Uma delas tem a ver com o Hospital do Espírito Santo, em Ponta Delgada, e visa reduzir o pessoal hospitalar.

Nós sabemos que, nomeadamente a nível dos auxiliares de acção médica, tem havido reduções na distribuição de turnos e redução de pessoal.

Por outro lado eu perguntava: na mesma instituição de saúde, quantas vezes é chamada a oncologia à urgência, que está de prevenção?

Será que é dúbio entre por exemplo o Hospital de Angra e o Hospital de Ponta Delgada?

Será que os terceirenses têm um problema de pele diferente dos habitantes de Ponta Delgada, que têm o serviço de dermatologia, em permanência, 24 horas por dia?

Será que nestas áreas não se justificava que se aplicasse o relatório da Comissão Eventual para o Estudo do Financiamento do Serviço Regional de Saúde?

Essa Comissão definiu a criação da Carta Hospitalar. Julgo que ela ainda não está pronta.

Será que já não se devia, desde 2003 até hoje, ter conhecimento da Carta Hospitalar, no que se refere à definição dos critérios da especialidade?

Temos aqui uma prova concreta de que, de facto, é ineficaz a sua política de saúde em matéria da área hospitalar e na área das especialidades.

Se formos falar daquilo que vem hoje na comunicação social sobre as dotações orçamentais dos centros de saúde (12 milhões de euros que não estavam orçamentados), nas multas que os conselhos de administração deviam pagar por directivas das secretarias e que não estão, o que é que o Sr. Secretário pensa fazer sobre estes assuntos?

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional dos Assuntos Sociais:

O senhor resolveu nesta casa criticar o cidadão Artur Lima no exercício de funções da sua minha vida privada e que o senhor quis pessoalizar e trazer a esta casa.

**Deputado António Toste (PS):** Ele não falou no seu nome!

**O Orador:** O representante da Ordem dos Médicos Dentistas é o cidadão Artur Lima, que o senhor referiu claramente aí.

O senhor escolheu esse caminho.

O Deputado Artur Lima vai fazer um esforço para separar a figura do cidadão Domingos Cunha do cidadão Secretário Regional dos Assuntos Sociais. E é essa política, Sr. Secretário, a sua política, e não a sua pessoa, nem a sua vida privada, que eu venho aqui comentar.

É lamentável o que o senhor fez, Sr. Secretário!

Se é esse o caminho que o senhor quer, eu estou plenamente à vontade em todos os aspectos.

Escolha o palco e o fórum e lá estaremos.

Agora, aqui, é o Deputado Artur Lima e as suas atitudes enquanto tal, que estão em julgamento.

O senhor julgue o meu comportamento político, não julgue a minha vida privada. Não lhe admito isso!

Foi um caminho medíocre e indo por esse caminho V. Exa. ofende a dignidade desta casa e a dignidade do Governo. Mas se quiser ir por aí, no plano profissional, pessoal ou familiar, estou à vontade para discutir consigo, mas como lhe digo separo o cidadão Domingos Cunha do Secretário Regional dos Assuntos Sociais. Isso é importante!

Reafirmo um assunto aqui já amplamente discutido:

Os Deputados desta casa, e eu, no exercício das minhas funções e do meu dever, respondo apenas perante os eleitores e nunca perante V. Exa. e o Governo. Percebe Sr. Secretário?

Mas mais uma coisa, e vamos por partes, porque o senhor não centrou o debate, mas eu vou centrá-lo, na discussão fundamental que é o filme de terror que a Sra. Deputada Fernanda Mendes falou.

Vamos às cadeiras do Centro de Saúde.

O senhor, outrora, no exercício das suas funções e em entrevistas que deu aos jornais, disse: “eu não me meto entre duas classes!”.

**Secretário Regional dos Assuntos Sociais (Domingos Cunha):** Não é verdade.

**O Orador:** Foi o que V. Exa. disse.

**Secretário Regional dos Assuntos Sociais (Domingos Cunha):** Mostre onde é que isso está escrito!

**O Orador:** Agora, descaradamente, vem criticar ostensivamente uma classe.

Sr. Secretário, o senhor soube fazer estas contas?

Quem fez as continhas fê-las bem feitas?

**Secretário Regional dos Assuntos Sociais (Domingos Cunha):** Fui eu que as fiz!

**O Orador:** O senhor é que fez?

Sabe fazê-las?

**Secretário Regional dos Assuntos Sociais (Domingos Cunha):** Sei!

**O Orador:** Em 2005?

**Secretário Regional dos Assuntos Sociais (Domingos Cunha):** Sei, sei. Até 2004 posso-lhe dizer!

**O Orador:** Então vou chamar-lhe a atenção para dois ou três aspectos:

Sabe, por acaso, se esses médicos dentistas andaram a fazer formação?

Por acaso sabe quando é que avariaram as cadeiras?

Será que têm outras funções que não seja dar consultas?

Digo-lhe mais, Sr. Secretário, porque estou à vontade:

Quando eu exercia as minhas funções, esta estatística, pelo número de consultas e pelos tratamentos, foi introduzida por mim no Centro de Saúde de Angra, quando foi implementado o “Programa Consultórios” que o senhor nunca mais desenvolveu e que não previa isso. Trazia uma tabela do Ministério da Saúde de 1969.

Nessa matéria eu estou perfeitamente à vontade, não tenho nenhum problema. O senhor é que não sabe fazer contas.

Faça as continhas e depois desconte de Abril até Dezembro e a coisa deve funcionar mais ou menos.

**Presidente:** Sr. Deputado, lamento, mas os seus 14 minutos já terminaram.

**O Orador:** Se terminaram, muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional dos Assuntos Sociais.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Sociais (Domingos Cunha):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Artur Lima: De modo algum atingi a sua dignidade como médico dentista.

Aliás, eu gostaria só de lembrar, porque me faz confusão, que o senhor uma vez expressa-se como representante da Ordem dos Médicos Dentistas, outra vez expressa-se como Deputado, com toda a legitimidade que tem.

Só lhe digo que me faz uma certa confusão, porque o Estatuto da Ordem dos Médicos Dentista diz:

“Lei 44/2003

Artigo 22º

Perda de cargos da Ordem dos Médicos Dentistas

O médico dentista, eleito ou designado para exercício de funções em órgãos da Ordem dos Médicos Dentistas, deve desempenhá-las com assiduidade e diligência”.

Perante isto, eu não sei se o Sr. Deputado está a desempenhar as funções de médico dentista, como seu representante, ou se está a desempenhar as funções como deputado. Por isso, fico às vezes um pouco confundido com estas suas posições.

Quero-lhe dizer claramente que as contas que aqui tenho fui eu que as fiz, fui buscá-las às estatísticas que estão publicadas. Posso ir até 2004, mas não vale a pena, porque eu não quero envolver aqui outros funcionários, nem outros médicos dentistas com dignidade.

O senhor está aqui como Deputado do CDS/PP. Eu estou como Secretário. Portanto, não quero envolver aqui outros profissionais.

Estamos a discutir um problema que foi levantado por si claramente e eu disse-lhe, no Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, o que é que os 3 médicos dentistas cumpriam e produziam. Foi única e exclusivamente isto, mais nada!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** O Sr. Deputado Artur Lima pediu a palavra para...?

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente é para defesa da honra.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Lamento realmente que o Sr. Secretário assumiu aquilo que quis dizer. Aliás, fica-lhe muito mal, é lamentável, chegou-se ao grau zero da política nesta Casa.

V. Exa. veio criticar um cidadão no seu aspecto profissional.

Fica aqui a promessa, Sr. Secretário:

O seu aspecto profissional pode ser muito bem criticado. Já lhe disse que escolha o palco.

É lamentável!

Quem, no seu primeiro discurso,...

**Presidente:** Sr. Deputado, limite-se à defesa da honra.



**O Orador:** ... disse que os seus valores se baseavam na ética e no humanismo, veio aqui atacar um cidadão no seu exercício profissional.

O senhor acabou de assumir isso e isso é lamentável e inaceitável, Sr. Secretário.

É uma vergonha para esta casa.

Muito obrigado.

**Presidente:** Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Deputado Guilherme Nunes.

**Deputado Guilherme Nunes (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

José Xavier Mouzinho da Silveira nasceu a 12 de Junho de 1780 em Castelo de Vide, onde aprende as primeiras letras. Parte para Coimbra em 1796 e aí frequenta os preparatórios para entrar no Curso de Leis, terminando a formatura em Julho de 1802. Ingressa na magistratura, tomando posse em Março de 1809. A partir dessa data exerceu vários cargos como Juiz de Fora, Provedor de Comarca e Administrador da Alfândega, sendo eleito Deputado pelo Alentejo em Outubro de 1826. Sentindo necessidade de se exilar, parte para Paris em 1828 donde apenas sai, rumo à ilha Terceira, em Janeiro de 1832. Em Março desse mesmo ano, em Angra do Heroísmo, toma posse do cargo de Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda e interino dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça. Em Abril, acompanha D. Pedro de Angra para Ponta Delgada, cidade de onde parte, em Junho, rumo ao Mindelo.

Enquanto nos Açores vê promulgados 24 Decretos e uma Portaria, medidas estas que mereceram a gratidão dos Açorianos, em especial dos Corvinos e em particular dos agricultores. Passo a citar Oliveira Martins em Portugal Contemporâneo: “Em Maio vieram do Corvo à Terceira os ilhéus mostrar ao filósofo o pão negro que comiam, e pedir protecção ao tirano. Era uma cena antiga, parecia uma das velhas repúblicas da Grécia, e Mouzinho de facto um Licurgo, um Sólon, com doutrinas, porém, opostas às dos antigos. No pão negro das ilhotas do Corvo, escravizados pelas rendas do donatário da ilha, viu o ministro um verdadeiro crime, e a teoria que o dominava embarcou-o em conclusões temerárias. Só reduzia a metade, não abolia o foro; mas acrescentava: - Vão passando os tempos em que se entendia que a terra tinha um valor antes de regada com o suor dos homens, nem é possível o contrário quando a broca da análise vai penetrando o mundo”.

Mouzinho da Silveira morreu em Lisboa a 4 de Abril de 1849, tendo incluído no seu testamento a seguinte cláusula: “ Quero que o meu corpo seja sepultado no cemitério da ilha do Corvo, a mais pequena dos Açores, e se isto não puder ser por qualquer motivo, ou mesmo por não querer o meu testamenteiro carregar com esta trabalhadeira, quero que o meu corpo seja sepultado no cemitério da freguesia da Margem, pertencente ao concelho de Gavião; são gentes agradecidas e boas, e gosto agora da ideia de estar cercado, quando morto, de gente que na minha vida se atreveu a ser agradecida”.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Passados mais de 150 anos sobre a sua morte, e apesar de ter sido sepultado na freguesia da Margem, e não na ilha do Corvo, as nossas gentes não esqueceram que, por decreto promulgado em Ponta Delgada, a 14 de Maio de 1832, Mouzinho da Silveira soube acudir à miséria e opressão que se vivia na ilha, e quiseram perpetuar a sua memória, dando ao único estabelecimento de ensino do Corvo o nome de Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira.

A nova escola foi inaugurada em 25 de Setembro de 1998, composta por seis salas de aulas, uma sala de EVT, um laboratório, um ginásio, uma sala de convívio, uma reprografia/papelaria, uma sala de directores de turma, uma sala de professores, um conselho executivo, uma secretaria, um centro de recursos e um pequeno bar. Lecciona, presentemente, os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e o Ensino Secundário Recorrente por Blocos Capitalizáveis, constituindo um investimento global de 3.000.000,00 de euros.

A partir da última visita estatutária, do Governo Regional, em 11 de Novembro de 2005, foi lançado o projecto “Corvo Digital “, que garantiu um computador portátil a todos os alunos, professores e funcionários, com acesso gratuito à Internet, num investimento total de 250.000,00 euros. Este projecto, que se prevê seja alargado a todas as ilhas, colocará o Corvo na linha da frente no que diz respeito às condições de conectividade à Internet por banda larga. Esse acesso não ficará restringido ao espaço da Escola; abrangerá praticamente toda a vila, beneficiando, não só a comunidade escolar, como também a população em geral, e tornará a Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira uma referência a nível Regional, Nacional e, atrever-me ia a

dizer, Internacional, além de lhe proporcionar a maior biblioteca escolar dos Açores. É também intenção do Governo, através da Direcção Regional da Ciência e Tecnologia, formar todos os agentes do ensino incluindo professores, alunos, funcionários e encarregados de educação, e dar suporte técnico às escolas, num esforço para que esta iniciativa tenha sucesso.

Gostaria de acrescentar que a média de computadores, no Corvo, é de um por casa habitada, média esta muito superior à das outras parcelas do Arquipélago, o que nos transforma, realmente, numa ilha digital.

A reforçar essa digitalização, entrou em funcionamento, no dia 9 do presente mês, o Posto de Atendimento ao Cidadão da RIAC, numa estratégia do Executivo Regional de modernizar, de flexibilizar e de levar a Administração Pública para junto das pessoas nas suas localidades.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A escola e o sítio onde vivemos são o meio onde as crianças constroem a sua identidade. A escola é a sede nuclear na estruturação do saber e do conhecimento. É nela que se aprende a ler e a gostar de ler, a escrever, a contar e a pensar.

Num mundo cada vez mais globalizado e globalizante, em que a informação viaja a grande velocidade, em que a informática, quer queiramos quer não, faz e fará parte das nossas vidas, os estudantes do Corvo, após estes investimentos, dispõem de excelentes condições e meios para melhorarem e aumentarem os seus conhecimentos e passarão, também, a ter as mesmas oportunidades que os jovens das ilhas maiores e mais desenvolvidas.

Nós, as mulheres e os homens de hoje, estamos cientes de que as Corvinas e os Corvinos de amanhã terão, com toda a certeza, um bom futuro. Um futuro com mais confiança, com mais e melhores oportunidades, com mais sabedoria, com mais e melhor cultura, enfim, com mais e melhor educação. Nós, as mulheres e os homens de hoje, sabemos também que, embora a educação seja da responsabilidade do Estado, ela necessita da colaboração de todos, para construir uma escola que não se limita a formar cidadãos, que não se limita a ajudá-los a desenvolver as suas capacidades físicas, intelectuais e morais, mas que seja uma artesã edificadora de novas mentalidades, novas cidades e novas cidadanias.

Disse.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS, de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Está aberto o debate.

*(Pausa)*

Não havendo inscrições, passamos à próxima intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada Maria José Duarte.

**Deputada Maria José Duarte (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Ao falarmos de Manifestações Culturais, estamos necessariamente a falar de tudo aquilo que não é natural, ou seja, tudo aquilo que é construído pelo homem e do qual este tira uma mais valia. Uma Manifestação Cultural é tanto um cesto de vimes, como uma canção popular, uma variedade linguística, uma dança de carnaval, um concerto por uma filarmónica, um balho à antiga, uma peça de louça tradicional, a culinária, ou uma obra artística ou literária que podem ter tanta importância patrimonial como uma igreja, um forte, um moinho de vento, uma ruína do século XVI ou um edifício vanguardista do século XXI.

A Cultura só se pode manter por ela própria e para isso tem que ter agentes activos.

E é o gosto, o empenho e o espírito de sacrifício de muita e muita gente, açorianos ou não, que por estas 9 ilhas fazem com que, por um lado, a modernidade chegue também a estes 9 rochedos perdidos no meio do Atlântico Norte e que por outro, as nossas tradições, os nossos costumes, a nossa história se mantenham vivas até aos nossos dias. E isto nós devemos em grande parte, aos nossos escritores, aos nossos investigadores, aos nossos historiadores.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vimos hoje aqui em missão de paz,...

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Muito obrigada. É uma excepção, mas não vai ser a regra.

... falar-vos de um grande homem, de um açoriano de corpo inteiro e de alma cheia de açorianidade, que deixa uma obra fabulosa e notável na defesa dos interesses açorianos, que no passado dia 29 de Janeiro completou a provecta idade de 90 anos. Estamos a falar do Comendador Manuel Ferreira.

Manuel Ferreira o jornalista, Manuel Ferreira o poeta, Manuel Ferreira o escritor, Manuel Ferreira o investigador histórico, Manuel Ferreira o autonomista convicto.

Desde muito cedo, ainda estudante no então Liceu de Ponta Delgada, Manuel Ferreira manifestou um profundo interesse pela escrita, obtendo então, vários prémios nos Jogos Florais. No ano lectivo de 1935-1936, foi um dos fundadores e chefe de redacção do jornal académico *Arco-Íris*, onde prestou homenagem a diversos valores nacionais e reacendeu uma entusiástica campanha em prol da construção de um monumento ao poeta das *Odes Modernas*, em Ponta Delgada.

Após concluir o curso geral do Liceu, Manuel Ferreira ingressou, no então, Serviços Municipalizados de Abastecimento de Água da Câmara Municipal de Ponta Delgada, chegando a chefe daqueles serviços. Mas, apesar das exigências da sua vida profissional, assim como, da orientação de uma exploração agro-pecuária, Manuel Ferreira nunca deixou de se interessar pelo jornalismo.

De Novembro de 1937 a Setembro de 1943 foi redactor e chefe de redacção do *Correio dos Açores*, e colaborou durante anos no então semanário *Açoriano Oriental*, de que também foi chefe de redacção, de Julho de 1963 a Outubro de 1965.

Reassumiu a chefia da redacção do *Correio dos Açores* em Dezembro de 1965 e aí se manteve até Maio de 1975, desenvolvendo e apoiando uma das mais acesas campanhas daquela década, a nível insular, nomeadamente na defesa do regime autonómico e dos interesses dos Açores, em particular da Ilha de S. Miguel, podendo considerar-se o principal impulsionador do terceiro movimento autonomista, na década que antecedeu o 25 de Abril e num período em que os próprios dirigentes e responsáveis administrativos quase descreiam dos princípios e ideais da autonomia.

Na defesa da cultura e dos valores açorianos, numa persistente campanha jornalística, conseguiu que os dezanove Municípios dos Açores atribuissem o honroso galardão de Cidadão Honorário dos Açores ao Cardeal Costa Nunes e ao cientista José Agostinho, e obteve do Município de Ponta Delgada a construção de um mausoléu condigno no Cemitério de S. Joaquim, para as cinzas do Padre Gaspar Frutuoso, há mais de trinta anos esquecido num jazigo particular.

Mesmo depois de abandonar o *Correio dos Açores* em 1975, o decano dos jornalistas açorianos não deixou o jornalismo e passa a colaborar com frequência no *Açoriano Oriental* continuando a tratar de temas de interesse regional com a lucidez, com a tenacidade e com a frontalidade que sempre o caracterizaram, seguindo sempre o lema que regeu e rege toda a sua vida: *alto como as estrelas e livre como o vento*. O seu ex-libris tem sido sempre a sua norma de vida, quer nos bons, quer nos maus momentos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

As agruras da vida têm sido uma presença quase constante na vida de Manuel Ferreira, as doenças, as 9 operações sucessivas, e pior que tudo, a morte do filho na flor da idade. Mas nada disto o derrotou, nem o derrota. Diríamos que lhe dão ainda mais força, mais força para investigar, mais força para escrever e mais força para lutar. E foi após a morte de seu filho, após o maior desgosto da sua vida que Manuel Ferreira, começou a sua grande actividade literária com a publicação do seu primeiro livro *O Barco e o Sonho*, em 1979, que representou um êxito sem precedentes no mundo ilhéu, com honras de autêntico *best-seller* açoriano – em dois meses foram vendidos cerca de 2 000 livros – e que serviu de tema ao telefilme de Zeca Medeiros com o mesmo nome, na RTP/Açores.

Manuel Ferreira, até à data, já publicou 32 livros, encontrando-se o 33º livro já no prelo, a ser publicado muito brevemente, e que vem completar a trilogia da Simbologia do Açor, trilogia esta compostas pelas obras: *A Simbologia do Açor na Heráldica dos Municípios Açorianos*, publicada em 1986; *Açores – Origens, Raízes e História*, que foi publicada em 1999 e muito brevemente o terceiro volume desta trilogia *O Açor Eterno*.

São três obras que abordam a presença do Açor ao longo da nossa história açoriana, nos diversos ramos de actividade, nomeadamente nas áreas da heráldica militar e dos vários organismos corporativos, indústria, comércio, transportes e comunicações, bancos e caixas económicas, associações recreativas, humanitárias e desportivas, filatelia, literatura, numismática, entre muitos outros, havendo também referências a sectores relacionados com o continente português, assim como, com as nossas comunidades de imigrantes dos Estados Unidos da América, do Canadá e do Brasil.

O Açor só aparece como elemento mágico, verdadeiro ícone e constante arma de combate, com a primeira e grande cruzada dos Autonomistas Micaelenses e com o triunfo da Autonomia Administrativa em 1895.

Manteve-se em *lume brando*, com uma ou outra erupção acidental, nas primeiras décadas do século passado, tendo Manuel Ferreira tentado reacender a chama nos anos setenta, enquanto chefe de redacção do *Correio dos Açores*.

Após o 25 de Abril intensificou-se o culto do símbolo por todos os lados e sectores. Nos últimos 30 anos surgiram cerca de 500 pequenas e grandes sociedades, algumas tiveram curta duração, com o Açor nos seus logótipos ou integrado no próprio nome empresarial.

O primeiro volume da trilogia: *A Simbologia do Açor na Heráldica dos Municípios Açorianos*, apresenta uma extensa e acidentada crónica sobre cada um dos vinte e quatro Municípios Açorianos – hoje reduzidos a 19 Municípios – numa luta heróica, de séculos de isolamento e incompreensão. Tendo sido criados vinte e quatro concelhos, cinco acabaram por ser extintos, no rescaldo da revolução liberal, nomeadamente a Vila de Água de Pau e a Vila das Capelas, em S. Miguel (1853); a Vila de São Sebastião na Ilha Terceira (1855); a Vila do Topo em S. Jorge (1855) e a Vila da Praia na Ilha Graciosa (1867), tendo sido a justificação a «falta dos recursos e elementos necessários para ter administração regular».

*A Simbologia do Açor* constitui uma simbiose entre o documento histórico e a prosa expositiva do autor, tornando-o numa leitura agradável, coisa rara em livros de referência, como é o caso do presente livro. *A Simbologia do Açor*, não é unicamente um livro de palavras. É acima de tudo um livro de uma ideia. A ideia da identidade açoriana, demonstrada através da história e vivida ao longo dos séculos. Não é por

acaso que a obra abre com a transcrição da carta de D. Afonso V a seu tio, o Infante D. Henrique, datada de 2 de Julho de 1439, concedendo-lhe licença para povoar, as então, sete ilhas dos Açores, o que significa que ainda as ilhas não eram conhecidas na sua totalidade e nem tão pouco alguma delas povoada, e já a identificação da sua unidade arquipelágica era feita através do nome Açores que, deste modo, as nomeava a todas sem a nenhuma dar nome próprio. Os nomes, pelo menos os actuais, viriam mais tarde, muitos deles mais ou menos fiéis às denominações das antigas cartografias catalã e maiorquina do mestre Angelino Dulcert e seus seguidores até Valseca.

Com a chegada dos primeiros colonos, e com a conseqüente e inevitável constituição de pequenos núcleos, criam-se os primeiros concelhos. É precisamente aqui que a unidade das ilhas se estabelece com base não nas desigualdades evidentes, quer de tamanho, quer de riqueza ou de importância existentes entre elas mas sim, na equalização da dignidade municipal que a todos e a cada um dos seus concelhos é concedida.

Manuel Ferreira apresenta-nos, aqui nesta obra, uma pesquisa alargada dos diversos símbolos heráldicos dos então, 24 Municípios Açorianos e a sua bizarra e curiosa evolução até aos nossos dias.

O segundo volume desta trilogia: *Açores: Origens, Raízes e História*, contém mais de 500 reproduções fotográficas, a maior parte delas encontram-se em cores fidedignas, abrangendo os séculos XIX e XX. Nesta obra, podemos constatar que o Açor aparece por tudo que é lado e em mil e uma estilizações. Aparece nas acções e impressos de bancos, montepios, caixas económicas; flutua nas bandeiras de vários navios das marinhas de guerra, mercante, de pesca ou de recreio; circula em dezenas de capas de livros, jornais, revistas e ex-libris; estampa-se em cerca de 20 brasões e estandartes militares, quer sejam do Exército, da Marinha ou da Aviação; enobrece-se no pincel de artistas como Roque Gameiro, Alonso Campos, Jorge Colaço, Tomaz Borba Vieira ou Domingos Rebelo, etc, etc.

O terceiro volume da trilogia *O Açor Eterno*, aguardaremos mais um mês para podermos ter o prazer de desfrutá-lo.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:



Entre a publicação de *O Barco e o Sonho*, seu primeiro livro e a de *O Açor Eterno*, seu 33.º livro, Manuel Ferreira ofereceu aos leitores uma viagem no tempo, dando-lhes a conhecer importantes pilares do nosso passado, como por exemplo, no domínio da Política com as obras: *Vitorino Nemésio e a Sapateia Açoriana – Loucura ou Traição, Pedras para o Templo*; no domínio da História com: *Açores – Armas e Brasões Assinalados, Penhascos Dourados, O Ilhéu da Vila, A Ilustre Marquesa de Ponta Delgada, Ponta Delgada – a História e o Armorial, O Explorador Micaelense – Roberto Ivens, Galeria Ressuscitada, A Simbologia do Açor na Heráldica dos Municípios Açorianos, Açores: Origens, Raízes e História, Antero Imortal*; da Arte com as obras: *Pedras que Falam – A Ermida de Nossa Senhora dos Remédios da Lagoa, Manuel António de Vasconcelos – O Homem e o Artista, O Caricaturista Micaelense – Augusto Cabral*; no domínio da Etnografia Regional com: *A Viola dos dois Corações*; do Social com a obra: *Ribeira Chã – A Via Sacra de um Povo, de um Padre e de uma Igreja*; no domínio da Economia, do Comércio e da Indústria com as obras: *Cultura da Vinha em Santa Maria e S. Miguel, Os Cem Anos da Melo Abreu, Açoriana de Seguros – Cem Anos, Turismo em S. Miguel - Cem Anos*; do Jornalismo: *Manuel António de Vasconcelos – O Primeiro Jornalista Micaelense e o Açoriano Oriental*; no domínio da Literatura temos as obras: *O Segredo das Almas Cativas, O Morro e o Gigante e O Barco e o Sonho*, entre outras. Estes dois últimos livros constituem uma obra-prima, um retrato fiel dos costumes, do modo de ser, de estar e de sentir do homem e da mulher açorianos, antes do desabrochar da democracia. Apesar das diferenças formais existentes, os livros de Manuel Ferreira não deixam de revelar uma notável unidade de pensamento, de objectivo e até mesmo de temática. Todos eles têm como cenário estas ilhas e como intenção o louvor e a valorização dos Açores, o dar a conhecer aos açorianos quem na realidade são, mas também, o que não devem e o que devem querer.

É de salientar que as capas de todos os livros de Manuel Ferreira são da autoria do pintor Tomás Borba Vieira.

Manuel Ferreira é também um poeta. Para além dos inúmeros poemas que escreveu mas que nunca publicou, temos o poema *Carta de Longe*. Há semelhança de Armando Côrtes-Rodrigues e de Carreiro da Costa, Manuel Ferreira quis também nos

presentear com uma Carta de Longe. Manuel Ferreira conseguiu transpor para o papel todo o dramatismo, todo o sofrimento, toda a tristeza e toda a saudade que sente um imigrante, em terras longínquas.

E é com alguns dos versos da *Carta de Longe* que iremos terminar esta nossa intervenção:

Maria

Flor do meu coração,  
É raro o momento do dia  
Em que não penso em ti e no nosso filho,  
Como se o trouxesse pela mão  
Ou contigo pelo braço...

Juro-te que nunca vi nada que se pareça  
com o calvário do emigrante!  
O Sol nasce sem brilho,  
Frio e distante....  
O corpo parece sem vida  
E a Vida sem razão de ser...

Acredita, minha querida,  
Por mais que te estremeça,  
Já não sei compreender  
Tudo o que me passa,  
Num prenúncio de desgraça,  
Por esta pobre cabeça....

O coração, escaldante como lume,  
O pensamento, vazio e incerto,  
Perdido em estranho ciúme,  
Nos espinhos de um remorso,

Doloroso e encoberto...

(...)

(...)

(...)

Não leves a mal, mas juro-te, Maria,

Que tudo daria

Para outra vez cavar a nossa horta,

Contigo sentada no degrau da porta

E o menino à tua beira,

A engatinhar pela eira...

(...)

(...)

(...)

(...)

(...)

Nada no mundo,

Nada, podia pagar

O meu sono descansado,

Junto ao teu corpo adorado, doce e profundo...

(...)

(...)

Pois, por mim, nos cardos da saudade,  
Só tudo te poderia descrever,  
De todo o coração e ao natural,  
Nas suas cores e com o devido brilho,  
Se o céu, na sua vastidão e clara imensidade,  
Fosse o papel  
E a tinta o azul do mar,  
Num luzeiro de beijos, a voar, para ti e nosso filho,  
Como sou, até à eternidade,  
O sempre teu – MANUEL

Julho de 1956

Manuel Ferreira

Disse

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, PS, do Deputado Independente e dos  
Membros do Governo)*

**Presidente:** Está aberto o debate.

Tem a palavra a Sra. Deputada Piedade Lalanda.

(\*) **Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu queria felicitar a Sra. Deputada Maria José pela sua veia literária e pela forma como soube fazer uma síntese da obra de Manuel Ferreira.

Só queria fazer uma ressalva aquela frase que provocou alguma reacção desta Assembleia quando disse “vimos aqui em missão de paz”.

**Deputada Maria José Duarte (PSD):** Foi uma provocaçãozinha!

**O Orador:** Penso que esta Assembleia é o lugar para estas homenagens merecidas a figuras da literatura açoriana e, se calhar, essa sua frase faz pensar que quando estamos a falar de questões políticas estamos em clima de guerra.

Eu acho que a paz também se faz com o contraditório, com as ideias diferenciadas, porque senão, para mim, seria uma paz podre.

A paz não é só poesia, não é só literatura, não é só falar bem das pessoas e das coisas.

A paz também é encontrar o que não está bem, criticar e tentar construir.

Por isso renovo os meus parabéns, mas creio que não era necessário fazer um pré-aviso para não prepararmos as “armas do ataque”, porque foi importante para a cultura açoriana.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Matos.

(\*) **Deputada Mariana Matos (PS):** Não estou vestida de branco, mas estou sempre em paz.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Queria também felicitar a Sra. Deputada Maria José Duarte pela sua intervenção nesta Assembleia, congratular-me por ter vindo em paz, e lembrar também que Manuel Ferreira é uma das figuras mais importantes da cultura dos Açores, um dos principais protectores daquilo a que chamamos identidade cultural, seja ela açoriana ou universal.

É também uma das pessoas responsáveis, como disse e bem, e prolongadora da palavra açorianidade, não a tendo deixado morrer e tendo continuado a dar-lhe forma e alma sobretudo.

Obrigada.

**Presidente:** Para uma intervenção tem a palavra o Sr. Deputado José Ávila.

**Deputada José Ávila (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Ilha Graciosa apesar de ser uma das mais pequenas da nossa Região, é também uma das mais bonitas, desculpem a imodéstia, com um excelente clima e, sobretudo, dotada de um excelente património natural e construído.

Não obstante, para nós o mais importante ainda é, e continuará a ser, a nossa gente, gente que desde há muito está habituada à dureza própria da vida em comunidades

isoladas e rodeadas por mar, que umas vezes é um bom pai e outras se torna no pior dos padrastos.

O desenvolvimento económico desta ilha, tal como acontece noutras da Região, passará sempre por 3 vectores incontornáveis: agricultura, pescas e turismo. As áreas sociais, responsabilidade directa do Governo Regional dos Açores, complementam esses sectores.

É certo que nos últimos anos muito se tem construído na Ilha Graciosa, estruturas essenciais e de indiscutível importância, tais como as infra-estruturas aeroportuárias e portuárias, o matadouro, caminhos de penetração, protecção da orla marítima, a reabilitação da rede viária e do parque escolar da responsabilidade do Governo, nova fábrica de lacticínios, uma nova e moderna central termoeléctrica, dispositivos de aproveitamento das energias alternativas e apoios à habitação, através de diversos programas, todos estes investimentos feitos com a intenção de alcançar um estágio que permita projectar o futuro com segurança e, sobretudo, com grande esperança.

O novo porto de pescas, cujas obras de mar estão a terminar, será dotado de uma nova lota, casas de aprestos e outros equipamentos auxiliares, que farão daquele porto um dos melhores da Região. Certamente que será um contributo decisivo para uma ainda maior afirmação deste sector no contexto da economia da ilha. Os pescadores, que já representam uma classe rejuvenescida e dinâmica, souberam substituir aos poucos uma frota obsoleta por uma mais moderna e que permite pescar mais longe das nossas costas, apostando claramente na captura de espécies com maior valorização. Este sector registou na Graciosa um crescimento de 22,91%, de Janeiro a Outubro de 2005, valor superior à média regional, que se situa nos 1,19%, em igual período.

A agricultura graciosense também tem sido considerada um caso de sucesso, especialmente no sector do leite, devido à capacidade e dinamismo dos cerca de trinta e sete produtores, sobretudo dos mais jovens, que souberam e sabem aproveitar uma série de mecanismos destinados ao investimento, que as entidades oficiais têm vindo a criar ao longo dos tempos. Souberam também impor a valorização da sua produção, que durante muitos anos esteve abaixo do justo valor. O Governo tomou também a decisão política da construção de uma moderna unidade fabril de lacticínios, dando

assim confiança e perspectivas mais optimistas a uma classe que viveu durante muitos anos sem saber o que o futuro lhes reservaria. Devido a estas condicionantes, a produção de leite disparou de 3 milhões de litros, entre os anos 1996 e 2000, para mais do dobro desse valor registados actualmente. O sector da carne, apesar dos condicionalismos do mercado, também tem registado um esforço de modernização, tendo sido efectuados melhoramentos substanciais no matadouro da ilha.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No turismo, apesar de se ter sentido alguma estagnação no último ano, as perspectivas de futuro são animadoras, com o investimento num novo hotel, na renovação das termas do Carapacho e no projecto da piscina das Courelas. Por um lado está a ser criada a empresa que fará a gestão destes empreendimentos e por outro verifica-se o interesse de alguns empresários em apostar num segmento turístico específico. A procura da ilha Graciosa para a prática de actividades subaquáticas não tem parado de subir, fruto não só da beleza dos seus fundos, mas também das excelentes condições oferecidas e a realização no próximo mês de Junho do I Open Internacional de Fotografia Subaquática é a prova de que este nicho de mercado poderá fixar-se e ser um valor acrescentado para o desenvolvimento do turismo. A recente redução do preço das passagens aéreas e o novo esquema de transportes marítimos a implementar em breve, poderão também criar outras sinergias e dinâmicas.

Não é menos certo que as áreas sociais, com destaque para a saúde, têm recebido importantes fluxos financeiros tendo em vista, não só, minimizar os problemas que advém do envelhecimento da população graciosense, mas também na prestação de cuidados de saúde com qualidade, a toda uma população que vive afastada dos centros hospitalares.

O Governo Regional tem financiado massivamente o funcionamento do Centro Social e Paroquial da freguesia da Luz, das Santas Casas da Misericórdia de Santa Cruz e da Vila da Praia, esta última inaugurada recentemente e que representou um grande esforço financeiro. Estes apoios directos revelam-se de grande importância, pois sem eles a sua sobrevivência estaria posta em causa e é preciso não esquecer que estas instituições são consideradas grandes empregadoras.

No que se refere ao Centro de Saúde é de louvar o esforço feito, sobretudo, na dotação de quadros técnicos. A compensação está aí: quatro médicos, um médico-dentista, um psicólogo, dois técnicos de análises clínicas, dois técnicos de radiologia, um técnico de higiene e saúde ambiental, onze enfermeiros e brevemente mais dois, situação que já permite ter um destes últimos profissionais na equipa do serviço de urgência, das oito horas às vinte e duas horas. Não comungamos da ideia já referida nesta casa de que um médico a mais ou a menos no Nordeste ou na Graciosa representa pouco. Só quem lá vive é que pode fazer essa avaliação. A aposta nas novas tecnologias e equipamentos modernos também acompanhou este esforço: novos equipamentos de radiologia com sistema digitalizador, de medicina-dentária, de bioquímica, uma rede estruturada de dados, voz e imagem, o início do funcionamento do programa Consultórios e da informatização de todo o processo clínico. Às obras de requalificação terminadas recentemente e que trouxeram outra dignidade a um edifício que, recorde-se, tinha sofrido grandes obras de ampliação e conservação em 1995 avaliadas em quase meio milhão de contos, vão juntar-se outras na casa mortuária, com a sua requalificação e com a aquisição de mesa de autópsias e de uma câmara mortuária.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Depois de tudo isto poder-se-á inferir que na Ilha Graciosa tudo vai bem? Claro que não.

Infelizmente ainda muito há para fazer e sem dúvida que novos desafios já se perfilam no presente e citam-se três que nos tem preocupado.

Um deles, e que agora até anda na ordem do dia, é sem dúvida a questão das quotas leiteiras. Não levantamos este problema com a intenção de resolver a situação dos prevaricadores, pois, como toda a gente sabe, diversos avisos foram lançados em todas as direcções. A questão que se prende neste momento é a de que a nova fábrica precisa de um valor mínimo de dez milhões de litros por ano para laborar de uma forma sustentada e a quota é de apenas cinco milhões seiscentos e cinquenta litros por ano, muito embora, também seja verdade, que quando se planeia a construção de uma estrutura produtiva é necessário avaliar os limites mínimos de sustentabilidade, para não se correrem riscos advindos da falta de matéria prima. Embora estejam a ser



estudadas soluções a médio prazo, como sejam as reformas antecipadas, novos resgates e a criação de uma bolsa de quotas, é verdade que se surgirem as imposições suplementares, vulgarmente conhecidas por multas, teremos situações de falência e certamente uma grave crise económica e social. A solução para este grave problema passará, com toda a certeza, pelo empenhamento e responsabilização de todos os intervenientes.

Outra questão, e que é um legítimo e antigo anseio de todos os graciosenses é, sem dúvida, a implementação de ligação aérea ao domingo durante todo o ano. Foram feitos progressos ultimamente, pois estas ligações passaram de dois para seis meses por ano, mas continua a pensar-se que representa um constrangimento que poderia ultrapassar-se ao abrigo do serviço público, mas estamos em crer que terá um desfecho positivo a breve trecho.

Relativamente à extracção de areia, processo que não tem corrido muito bem ultimamente, com graves inconvenientes para a economia da ilha, é necessário proceder à alteração da legislação actual de modo a garantir a eficácia do abastecimento e a opção dos importadores por melhor serviço e também por um melhor preço.

O sucesso do investimento verificado nos últimos anos não nos aquietam e à adversidade respondemos com determinação e empenhamento na busca de soluções que melhorem a vida daqueles que legitimamente representamos.

Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Henrique.

(\*) **Deputado Luís Henrique (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Queria corroborar das preocupações apresentadas pelo Sr. Deputado José Ávila no que diz respeito à Graciosa.

De facto, estou perfeitamente de acordo com as suas preocupações, relativamente àquilo que ainda falta na Graciosa (a quota leiteira, o voo ao Domingo...).

Ainda bem que o Sr. Deputado traz essas preocupações. São preocupações dos graciosenses e de todos nós.

No que diz respeito ao porto de pescas, julgo que houve umas confusões no que se refere à sua construção. Houve uma má execução da obra no que diz respeito ao enrocamento, houve alguma confusão no depósito de areia na zona de entulho, porque se acreditava que toda a extracção era para entulho, depois já não era e passou para o areal. São situações que acontecem, mas que não podemos deixar de as registar.

Há uma coisa em que não estou de acordo consigo, que é o desenvolvimento do turismo.

Os números que nós temos não vão, de facto, como disse o Sr. Deputado, “de vento em pompa”. Os números no desenvolvimento do turismo para a Graciosa e aquilo que se tem feito no turismo, está muito aquém das nossas expectativas.

Quanto à quota leiteira, estou muito esperançado que, de facto, o seu problema irá ser resolvido e que a Secretaria vai ter todo o empenho na sua resolução.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José Ávila.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Só para corrigir uma situação.

De facto, na minha intervenção, e o Sr. Deputado depois terá oportunidade para confirmar, falo na estagnação do turismo. Houve uma certa estagnação do turismo principalmente durante o último ano.

Nós estamos a tratar de resolver essa situação e contamos com o investimento que vai ser feito nos próximos anos para arrancar de vez com o turismo.

Obrigado.

**Presidente:** Srs. Deputados, vamos fazer o nosso intervalo.

Os trabalhos recomeçam às 18 horas.

*Eram 17 horas e 30 minutos.*

**Presidente:** Srs. Deputados, vamos prosseguir.

*Eram 18 horas e 25 minutos.*

O primeiro ponto da nossa Agenda da Reunião é a **Proposta de Decreto Legislativo Regional – Regime Jurídico da Educação Especial e do Apoio Educativo.**

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Ciência (Álamo Meneses):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Na área da educação especial, a Região tem vindo a implementar um conjunto de reformas profundas que alteraram de forma quase total a forma como a educação especial funciona nos Açores.

Apesar dessa alteração profunda que foi feita, o enquadramento jurídico básico, ou seja, as regras básicas que regulam a educação especial, continuam a estar estabelecidas no Decreto-Lei 319/91, de 23 de Agosto.

É um Decreto-Lei que nesta altura está muito próximo de fazer os seus 15 anos, e, quer do ponto de vista da sua linguagem, quer do ponto de vista dos conceitos e da forma como organiza a educação especial, tem um conjunto de aspectos que já não são consentâneos com a actual realidade do sistema educativo.

Aquilo que se pretende com este Decreto Legislativo Regional é criar um regime jurídico de enquadramento de toda a actividade da educação especial e do apoio educativo que – apesar de não ser educação especial é uma área conexas e que partilha muitos recursos com a educação especial – venha de alguma forma consolidar e dar corpo àquilo que a Região já fez nesta matéria.

Eu lembro que a partir de 98, quando se iniciou a estruturação do sistema educativo regional, as escolas e as equipas de educação especial foram progressivamente integradas no sistema normal da educação.

Portanto, as diversas escolas e áreas escolares que foram criadas, foram sendo reformuladas ao longo do tempo.

Nesta altura, o nosso sistema educativo, em que cada uma das escolas (entenda-se por escolas as áreas territoriais em que a Região está dividida), tem o seu próprio serviço de educação especial que foi dotado de psicólogo e de um conjunto de recursos.

É a partir deste sistema descentralizado e tendencialmente autónomo, em cada uma das unidades orgânicas do sistema educativo, que nós queremos organizar todo o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e todo o regime de apoio educativo aos alunos que têm dificuldade de aprendizagem.

Esse regime descentralizado que foi criado nos Açores permite uma resposta muito célebre e uma resposta que está integrada dentro do sistema educativo regular.

Com essas alterações que foram sendo paulatinamente introduzidas e com aquilo que agora se pretende fazer com este regime jurídico, pretende-se transformar todas as escolas dos Açores em escolas inclusivas, em que os alunos, independentemente das suas necessidades educativas, das suas características pessoais, possam todos ser, conjuntamente, tratados e integrados no sistema educativo.

Isto não quer dizer que nós pretendamos colocar todos os alunos num regime indiferenciado. Aquilo que se pretende é que a escola se adapte às necessidades de cada um dos seus alunos e que dentro da escola do ensino regular se encontrem as respostas específicas que correspondam às necessidades específicas de cada aluno.

Esse modelo de escola inclusiva que do ponto de vista do seu enquadramento internacional e das obrigações assumidas pelo Estado Português se vai radicar na chamada declaração de Salamanca e em todo o desenvolvimento teórico e jurídico que foi feito a partir dela, é uma escola que se pretende universal e ao mesmo tempo, sem perder esse carácter de universalidade, em permanente adequação às necessidades dos alunos, incluindo nas necessidades dos alunos aqueles que têm efectivamente necessidades diferenciadas em resultado das suas características pessoais e, particularmente, em resultado da deficiência ou das dificuldades graves de aprendizagem, qualquer que seja a sua origem.

Outro aspecto importante neste regime jurídico é a possibilidade que ele abre, como já o vem fazendo no âmbito do Programa Cidadania e dos Programas Oportunidade, das escolas criarem programas específicos, quer do ponto de vista curricular, quer do

ponto de vista do horário, ou do ponto de vista do atendimento, destinados à satisfação de necessidades especiais de determinados grupos de alunos.

Essa flexibilização curricular é um dos aspectos fundamentais das escolas inclusivas e é um aspecto fundamental para permitir a garantia do sucesso educativo, quer aos alunos que têm essas necessidades, quer ao resto dos alunos, já que o processo educativo de uns e de outros, pode, em alguns casos, ter aspectos que sejam conflitantes e ter aspectos que possam causar interferência quer a uns, quer a outros. Aquilo que se pretende com esta flexibilização curricular é garantir que a satisfação das necessidades educativas especiais de uns não interfira com o direito à educação dos outros e vice-versa.

Outra questão importante tem a ver com os encaminhamentos e com o despiste das situações. Quando alguma criança é colocada no programa voltado para as necessidades educativas especiais, essa classificação de uma categoria diferente dessa criança tem um impacto profundo sobre o seu percurso educativo. Por isso é uma decisão de grande peso no processo educativo dessa criança e que deve apenas ser tomada quando existem condições objectivas e claras a que isso aconselha.

Por isso neste diploma adopta-se uma nova forma de classificação das funcionalidades e incapacidades, aquela que foi escolhida pela Organização Mundial da Saúde para estas matérias, procurando, por um lado, uma uniformidade estatística, ou seja, nós percebermos exactamente quantas crianças têm problemas e como é que eles podem ser resolvidos, e, por outro lado, acautelando os direitos das crianças e dos jovens, direitos quer em termos de educação, quer em termos de saúde, garantindo que não há maus encaminhamentos e que não se cometam alguns dos erros que no passado se cometeram, nomeadamente chamar-se “319” a crianças, porque era esse o nome do Decreto, sem com isso se querer dizer especificamente qual é o problema.

São estas basicamente as linhas do diploma.

É um diploma que visa essencialmente consolidar reformas que já foram feitas e que estão em curso e dar um novo enquadramento jurídico dentro do dispositivo jurídico regional, em matéria de educação, a todas as questões relacionadas com a educação especial, consolidando normas que andam dispersas por vários diplomas.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

(\*) **Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para também exprimir a posição do Partido Socialista relativamente a este diploma.

Consideramos que é um diploma que consolida uma grande reforma, uma reforma assinalável do ponto de vista de encarar a questão das necessidades educativas especiais na nossa Região.

Como o Sr. Secretário explicou, e nós corrobóramos, começa em 98 com o regime das Escola Básicas Integradas e com a integração nas escolas do ensino regular de todos os alunos e daqueles que inclusivamente tinham necessidades educativas especiais profundas.

A maioria da legislação entretanto saída sobre esta matéria e o próprio debate internacional, levam a que, o diploma que está prestes a fazer 15 anos, o 319/91, sofra de desadequação, quer em termos de linguagem, quer em termos de substância e inspira a necessidade de, com base nos novos conceitos que entretanto surgiram a nível internacional, novas nuances e também o facto da tónica ter passado muito da questão da deficiência para hoje ser colocada sobre a questão de necessidades diferenciadas, se regulamentar esta matéria.

Em termos regionais nós estamos mais uma vez a ser pioneiros nesta questão.

No Continente o que vigora ainda é o Decreto 319/91. Houve uma tentativa de criação de um diploma que versava sobre esta matéria que não foi avante.

Enquanto que no Continente se manterá o 319/91, nós, na Região, a partir do momento em que aprovarmos este diploma, passamos a ter um diploma completo, porque reúne matéria dispersa em vários diplomas, em vários normativos e que passará a constar apenas de um diploma que é verdadeiramente inovador, completo e complexo, que permitirá, julgamos nós, que essa questão seja tratada de forma mais consolidada.

Para isso contribuiu, como já foi referido, os princípios da Declaração de Salamanca, que é posterior ao 319/91, os contributos da Agência para o Desenvolvimento das Necessidades Educativas Especiais e inúmeras resoluções do Parlamento Europeu.

Este diploma tem uma grande virtude, aliás, está em coerência com os princípios que professa a Declaração de Salamanca, que é a de abandonar esse modelo exclusivo da reabilitação e o entendimento desta questão como sendo uma questão de beneficência, para se adoptar um modelo social, integrador que, embora já se praticasse na Região, carecia de uma regulamentação mais específica.

A actualização desta matéria é pertinente e necessária e, no mesmo diploma, conseguem-se fundir diversos aspectos importantes, como seja a necessidade de integrar, por razões óbvias, a questão das necessidades educativas especiais com a questão do apoio educativo, ao mesmo tempo que as diferencia e as integra no mesmo diploma.

Também dá destaque ao modelo da escola inclusiva e à necessidade da discriminação positiva para este tipo de crianças, dedicação à intensificação do combate ao insucesso e ao abandono escolar (como sabemos, continuam a ser questões de actualidade e pertinentes) e a diversificação dos percursos educativos.

Investe-se também neste diploma, particularmente, na questão da intervenção precoce como fundamental para determinar os alunos que revelem as suas questões de forma mais precisa.

Encoraja à participação dos pais, das organizações de pessoas com deficiência.

Do nosso ponto de vista é um diploma muito importante, fundamental e era isso que era importante sublinhar, o facto de ser uma questão pioneira no nosso país. A Região passará a dispor deste diploma, enquanto que a nível nacional ainda se continua com um diploma que tem já praticamente 15 anos.

Gostaria também de acrescentar que o Partido Socialista, em Comissão, apresentou um conjunto vasto de alterações que se baseiam sobretudo na necessidade de re-arrumar, de re-arranjar o diploma. Desde logo, a necessidade de separação, embora esteja no mesmo diploma, clara, do que são as necessidades educativas especiais e do que é o apoio educativo, para que essas duas respostas educativas não sejam confundidas.

Por outro lado, e ainda formalmente, temos a procura de uma maior clareza formal, ou seja, tentar organizar a forma como o processo é conduzido, como deve ser conduzido e aí fizemos um trabalho, que julgo que foi exaustivo, de tentar incluir

neste diploma aquilo que estava disperso por diversas portarias e diversos regulamentos e que diz respeito às necessidades educativas especiais.

Portanto, no momento em que estamos a criar este diploma fazia sentido que se integrasse o próprio diploma. Dou como exemplo o caso da Portaria 41/2005, de 27 de Maio, o Decreto Legislativo Regional 15/2001 que aqui se integra e parte de questões que se encontravam dispersas por diversos regulamentos e que não fazia sentido que assim acontecesse, uma vez que estamos a fazer um diploma de raiz e substancial sobre esta matéria.

Em conformidade com o que foi determinado e decidido em conferência de líderes no último mês, foi profícuo o diploma ter vindo só a este plenário, porque tivemos oportunidade de integrar a posição, as sugestões que vários parceiros sociais deram, nomeadamente os sindicatos, os conselhos executivos e outros, Associações de Pessoa com Deficiência, e que passarão, por via das alterações que o PS propõe, a fazer parte deste diploma e o tornam mais completo, mais exequível e mais adequado à realidade que se vive na nossa Região.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Maria José Duarte.

**Deputada Maria José Duarte (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O objectivo da Proposta de Decreto Legislativo Regional em discussão insere-se na reestruturação do sistema de educação especial dos Açores, iniciada em 1998, altura em que foram criadas as primeiras escolas básicas integradas de carácter inclusivo.

Salientamos a importância que este diploma assume no sistema educativo regional, já que autonomiza o regime jurídico da educação especial e do apoio educativo, na Região.

Contudo, na sequência das audições que a Comissão Permanente de Assuntos Sociais realizou sobre a referida proposta de diploma junto dos vários parceiros sociais, designadamente dos sindicatos, bem como dos pareceres escritos que recebeu, provenientes de diversas escolas e associações da Região, sem esquecer os contributos e comentários realizados pelos psicólogos afectos aos serviços de psicologia e orientação, constatamos que continua a faltar a garantia da



universalidade da sua aplicação em todas as Escolas da Região, como seria legítimo esperar, o que torna o conceito de escola inclusiva, infelizmente em muitos casos, numa mera ficção.

Constatamos que nem todas as escolas estão dotadas, nos seus quadros de pessoal, de núcleos de educação especial.

Constatamos que na maioria das escolas as instalações, equipamentos e materiais pedagógicos estão pouco vocacionados para uma integração condigna e plena, no âmbito da educação especial.

Constatamos que estes alunos são concentrados numa só escola e numa só turma, em vez de serem inseridos numa escola regular e numa turma regular.

Constatamos que em escolas onde existem deficientes auditivos integrados, não há um serviço de intérprete para a eventualidade de apoiarem professores que ainda não dominem a língua gestual portuguesa.

Constatamos que em muitos e muitos casos os critérios economicistas prevalecem em relação aos pedagógicos, prejudicando os direitos de quem este diploma se destina.

É a escola que se deve adaptar às necessidades dos alunos e não os alunos às necessidades da escola.

De que serve integrar os alunos com necessidades educativas especiais se não existirem os meios físicos, técnicos e humanos, para o efeito?

É como construir uma casa sem alicerces.

É fazer uma integração construída de aparências que em muitos casos se traduz no facto de nem os alunos nem os professores terem as condições de que carecem.

As crianças e jovens que revelam necessidades educativas especiais devem e têm todo o direito de frequentar uma escola que se adapte às suas características e ao mesmo tempo lhes proporcione uma aprendizagem que os leve a uma verdadeira autonomia.

É necessário centrar na escola as respostas para as necessidades especiais destas crianças e jovens constituindo equipas multidisciplinares, formadas por professores de educação especial, psicólogos, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala e fisioterapeutas; são estes que devem acompanhar os alunos, identificando e aplicando

as metodologias e estratégias de ensino correctas, adaptando espaços, tendo sempre em conta as suas diferenças.

O presente diploma define mas não operacionaliza.

O presente diploma define mas não precisa.

Por tudo isto, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, na votação na generalidade da presente Proposta de Decreto Legislativo Regional, irá abster-se.

**Deputado José Manuel Bolieiro (PSD):** *Muito bem!*

**Presidente:** Não havendo mais intervenções, vamos passar à votação na generalidade.

Os Srs. Deputado que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Na generalidade, a Proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 abstenções do PSD.

**Presidente:** Este diploma, como foi dito pela Sra. Presidente da Comissão, sofreu inúmeras alterações. Eu diria, Sra. Presidente, que isto é mais uma proposta de substituição do que propriamente de alterações e de aditamentos. Podiam ter facilitado o trabalho a este Presidente (coitado!) que agora vai ficar aflito.

Peço a vossa ajuda para entrarmos na votação na especialidade, porque este diploma tem propostas de alteração, eliminação e de aditamento.

Eu vou pôr à votação os artigos seguidos, independentemente da qualidade das propostas. Peço-vos humildemente a vossa colaboração.

Informo também que chegou à Mesa um documento em que o Partido Socialista assume as propostas que vêm da Comissão, com excepção de duas, e apresenta novas propostas para essas excepções.

Vamos começar pelo artigo 1º. Para este artigo existe uma proposta de alteração que vem da Comissão.

Tem a palavra a Sra. Deputada Piedade Lalande.

(\*) **Deputada Piedade Lalande (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A alteração que é proposta no artigo 1º tem a ver com a retirada de uma palavrinha que estava à frente de dificuldades (... dificuldades *graves*).

Acrescenta-se *dificuldades na aprendizagem que impeçam o sucesso educativo*.

Esta alteração pretende exactamente dar o carácter geral deste diploma que inclui por um lado as necessidades educativas especiais e por outro o apoio educativo.

Portanto, não se destina apenas às situações de necessidades educativas especiais como se poderia induzir da forma como estava redigido.

**Presidente:** Sra. Deputada, esta proposta substitui na íntegra o artigo 1º.

**A Oradora:** Sim, retira-se esta palavra e acrescenta-se novo texto.

**Presidente:** Passamos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração para o artigo 1º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 2º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** O artigo 2º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Para o artigo 3º temos uma proposta da Comissão que elimina algumas alíneas.

Está aberto o debate.

Tem a palavra a Sra. Deputada Piedade Lalanda.

(\*) **Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Numa análise global das alterações propostas, pode-se dizer que as alíneas na sua globalidade foram reintegradas no corpo do diploma, algumas por não terem sido consideradas pela Comissão como sendo conceitos (estamos a falar de um artigo que tem a ver com conceitos), que é o caso da alínea c e da alínea d que dizia respeito à Classificação Internacional da Funcionalidade e Incapacidade designado por CIF, e a alínea d – Declaração de Salamanca.

Outras duplicavam informação, que é o caso da alínea b que falava de apoio educativo, a alínea g que falava de dificuldades de aprendizagem, e a alínea h que designava-se por educação especial. Estes conteúdos foram integrados no corpo do diploma.

Finalmente, as alíneas k e l foram consideradas princípios e não conceitos e foram integradas no artigos respeitante aos princípios, e a alínea j que dizia respeito ao ensino solidário foi eliminada definitivamente, porque consta de um diploma que já foi aprovado nesta Assembleia.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputada.

Passamos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com esta proposta, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração para o artigo 3º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar agora a parte residual do artigo 3º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante do artigo 3º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 4º - princípios orientadores.

Para este artigo temos uma proposta de alteração.

Está aberto o debate.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

(\*) **Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Neste artigo procurou-se, sobretudo, por uma questão de re-arrumação, determinar claramente os princípios que orientam o diploma e que são basilares, desde logo introduzindo no nº 1 o que estava nos conceitos e que diz respeito à Escola Inclusiva.

O resto foi um destaque dado às epígrafes.

Também temos a introdução na alínea c da anterior alínea l do artigo 3º, que diz respeito à igualdade de oportunidades.

As restantes modificações tratam, sobretudo, de uma questão de melhoria de redacção ou melhoria em termos de adequação da linguagem que aqui existia antes com aquela que vai vigorar ao longo do diploma.

**Presidente:** Passamos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com esta proposta de alteração, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração para o artigo 4º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar agora a parte residual do artigo 4º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante do artigo 4º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 5º.

Para este artigo temos uma proposta de alteração.

Está aberto o debate.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

(\*) **Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, eu não sei se, por uma questão de celeridade, poderia votar-se os artigos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º, embora todos tenham propostas de alteração.

Se a votação dos outros partidos for semelhante, pela nossa parte poderia fazer-se a explicação global e a votação.

**Presidente:** Julgo que não há inconveniente por parte da câmara.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

(\*) **Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tratam-se de princípios.

Aqui, tentámos também concretizar melhor em termos de linguagem e fazer uma re-arrumação.

Por exemplo, no nº 2, do artigo 5º, incluímos outro tipo de estabelecimentos do ensino particular, cooperativo e solidário que aqui não estavam contemplados e que também são sujeitos a essa legislação.

No nº 3 do artigo 5º também introduzimos um conceito que estava antes na parte dos conceitos e que entendemos que fazia mais sentido aqui.

O resto são alterações que dizem respeito, sobretudo, como disse há pouco, a uma questão de coerência interna de linguagem do próprio diploma.

**Presidente:** Passamos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com estas propostas de alteração, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** As propostas de alteração foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora à votação da parte restante dos artigos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante dos artigos anunciados foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está em debate os artigos 10º e 11º, para os quais temos propostas de alteração.

*(Pausa)*

Não havendo intervenções vamos votar.

Os Srs. Deputados que concordam com estas propostas de alteração, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** As propostas de alteração foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora à votação da parte restante dos artigos 10 e 11º.

Os Srs. Deputado que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante dos artigos anunciados foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Temos de seguida uma proposta de eliminação para o artigo 12º.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

**(\*) Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Apenas para dizer que esta eliminação não é uma eliminação definitiva. Este artigo é integrado como nº 1 do artigo 12º-A que surge de seguida.

**Presidente:** Passamos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de eliminação foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora aos aditamentos dos artigos 12º-A e 12º-B.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** Os aditamentos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Está em debate os artigos 13º, 14º, 15º e 16º, para os quais foi proposta a sua eliminação.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

**(\*) Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Como dizia há pouco, aqui tratam-se não de eliminações definitivas. Todas as eliminações que aqui se propõe ou foram eliminadas anteriormente ou sê-lo-ão à frente.

Portanto, trata-se novamente de uma questão de re-arrumação.

**Presidente:** Passamos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com as propostas de eliminação para os 13º, 14º, 15º e 16º, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** As propostas de eliminação foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Temos de seguida o artigo 17º que não tem nenhuma alteração.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo 17º foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 16 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Artigo 18º. Temos uma proposta de alteração que vem da Comissão e substitui na íntegra o artigo.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração para o artigo 18º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 19º. Temos uma proposta de eliminação.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de eliminação para o artigo 19º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora aos aditamentos dos artigos 19º-A, 19º-B, 19º-C, 19º-D, 19º-E, 19º-F, 19º-G.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** Os aditamentos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 20º. Temos uma proposta de eliminação.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de eliminação para o artigo 20º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora aos aditamentos dos artigos 20º-A e 20º-B.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** As propostas de aditamento foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Para o artigo 21º temos uma proposta de alteração da Comissão.

Está aberto o debate.

Tem a palavra a Sra. Deputada Piedade Lalanda.

(\*) **Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No artigo 21º, que diz respeito ao âmbito da intervenção precoce, a alteração a assinalizar é o aditamento do nº 3 que é retirado da Portaria 66/99. Essa Portaria, no que respeita a essa matéria, fica revogada e fica introduzido aqui o contexto em que se desenvolve essa intervenção precoce.

**Presidente:** Passamos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com esta proposta de alteração, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar de seguida a parte residual desse artigo 21º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante do artigo 21º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Temos de seguida o artigo 22º para o qual existe uma proposta de alteração.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração para o artigo 22º foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Vamos votar a parte restante do artigo 22º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A parte restante do artigo 22º foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Artigo 23º.



Tem a palavra a Sra. Deputada Maria José Duarte.

**Deputada Maria José Duarte (PSD):** Sr. Presidente, o Grupo Parlamentar do PSD solicita a votação por números.

**Presidente:** Então vamos começar pelo nº 1 do artigo 23º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** O nº 1 do artigo 23º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com o nº 2 do artigo 23º, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** O nº 2 do artigo 23º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com o nº 3 do artigo 23º, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** O nº 3 do artigo 23º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com o nº 4 do artigo 23º, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O nº 4 do artigo 23º foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Artigo 24º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** O artigo 24º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 25º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo 25º foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Artigo 26º. Para este artigo temos uma proposta de eliminação que vem da Comissão.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de eliminação foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 27º. Para este artigo temos uma proposta de alteração.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar a parte restante do artigo 27º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante do artigo 27º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Temos de seguida uns aditamentos que vêm da Comissão.

Os Srs. Deputados que concordam com 27º-A, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de aditamento foi aprovada por unanimidade.

Tem a palavra a Sra. Deputada Maria José Duarte.

**Deputada Maria José Duarte (PSD):** Sr. Presidente, o Grupo Parlamentar do PSD solicita a votação por números.

**Presidente:** Então vamos começar pelo nº 1 do artigo 27º-B.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de aditamento foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com o nº 2 do artigo 27º-B, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O nº 2 do artigo 27º-B foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos contra do PSD.

**Presidente:** Está em debate os artigos 28º e 29º, para os quais temos propostas de alteração.

*(Pausa)*

Não havendo intervenções vamos votar.

Os Srs. Deputados que concordam com estas propostas de alteração, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** As propostas de alteração foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora à votação da parte restante dos artigos 28º e 29º.

Os Srs. Deputado que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante dos artigos anunciados foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Para o artigo 30º temos duas propostas de alteração, uma que vem do Grupo Parlamentar do PSD e outra que vem da Comissão.

Está aberto o debate.

Tem a palavra a Sra. Deputada Maria José Duarte.

(\*) **Deputada Maria José Duarte (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A proposta que o Grupo Parlamentar do PSD apresenta vai no sentido de eliminar nos nºs 1 e 3 a menção *com formação geral adequada*.

É uma expressão que suscita sérias dúvidas, não só ao Grupo Parlamentar do PSD, mas também a muitos dos parceiros que a Comissão teve oportunidade de auscultar e de suscitar pareceres escritos, pois ninguém sabe, e o diploma não é muito elucidativo, o que se entende por *com formação geral adequada*.

Deste modo, entendemos que essa expressão deve ser eliminada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Ciência.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Ciência (Álamo Meneses):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A eliminação desta última parte do artigo, a referência a *formação geral adequada*, poderia redundar num grande prejuízo para o sistema educativo, porque o nosso sistema educativo, para além dos profissionais que têm formação específica, ou seja, que têm uma formação especializada nos termos legais, em termos de educação especial (é uma formação que está legalmente definida e inclusivamente é uma carreira específica), temos muitos outros profissionais, muitos outros professores, que fizeram os complementos de formação na área da educação especial ou têm uma larga prática na área da formação especial, ganharam essa experiência na prática, porque trabalham nesta área.

É preciso não esquecer que no sistema educativo coexistem situações de necessidades educativas especiais que vão desde o extremamente especializado, situações em que, de facto, é preciso alguém com um elevado grau de especialização para lidar com

elas, até situações que se enquadram dentro das dificuldades de aprendizagem que qualquer docente, minimamente experiente, está em condições de resolver.

Aquilo que aqui se pretende dizer é que, para além dos docentes que têm formação específica e que estão preparados para lidar com os casos muito complexos, nós também temos e poderemos ter outros docentes que tenham uma formação geral adequada, no sentido genérico, que saibam lidar com o problema, que podem apoiar aqueles alunos que têm necessidades educativas especiais menos complexas, menos enquadráveis naquilo que é o alto nível de especialização necessário para outros casos.

Nós quando falamos em necessidades educativas especiais estamos a falar de um leque extremamente vasto, vai desde o aluno que tenha deficiência profunda ou que em muitos casos não tem mesmo qualquer possibilidade de fazer aprendizagem, até situações ligeiras, até situações que resultem, em muitos casos, de mau encaminhamento na escola, problemas em casa, situações sociais complexas que os alunos vivem e muitas vezes situações que são perfeitamente irreversíveis e pontuais. Tudo isto se enquadra dentro deste largo espectro das necessidades educativas especiais.

Se nós déssemos provimento a esta alteração, o que aconteceria é que nós estaríamos a reduzir extraordinariamente o leque dos profissionais que poderiam actuar.

É preciso não esquecer que os cerca de 5.200 professores que nós temos no nosso sistema educativo, menos de duas centenas são especializados em educação especial.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Piedade Lalanda.

(\*) **Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Queria chamar a atenção para algumas das alterações, no caso do artigo 29º e no artigo 30º, que foram introduzidas em comissão, propostas pelo Partido Socialista, e que para facilitar a votação não têm sido explicadas nesta Assembleia, mas neste momento acho que era oportuno chamar a atenção para elas.

Tem a ver com o facto de se ter considerado e valorizado a situação dos surdos e dos cegos na definição de alunos cuja língua materna não seja a portuguesa.

Por indicação dos pareceres de duas associações de surdos e considerando que é importante o reconhecimento da diferença neste diploma, há um aditamento no artigo 29º que já foi votado, mas que chamo a atenção, em que se considera língua materna todas as línguas faladas que não o português, bem como a língua gestual dos surdos.

Penso que é um passo importante que foi dado através deste diploma.

Para além disso, também queríamos chamar a atenção neste artigo 3º, quando se está aqui a falar do apoio educativo, que também foi feita uma ressalva à importância do apoio que deve ser feito, nomeadamente na língua gestual ou braille. Aliás, a bancada do PSD chamou a atenção para a ausência de professores intérpretes para alunos que sejam surdos ou sejam cegos.

Esta também é uma proposta que o Partido Socialista introduziu no artigo 29º quando diz que a unidade orgânica pode providenciar o apoio de um docente bilingue de língua gestual ou de um técnico especializado em braille.

Portanto, há agora uma imposição de lei que vai favorecer com certeza a presença destas pessoas, destes docentes, destes técnicos de apoio e era importante fazer referência a isso.

**Presidente:** Passamos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam com a proposta de alteração para o nº 1 do artigo 30º, apresentada pelo PSD, mantenham-se por favor como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração para o nº 1 foi rejeitada com 29 votos contra do PS, 17 votos a favor do PSD, 1 voto a favor do CDS/PP e 1 a favor do Deputado Independente.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com o nº 2 do artigo 30º, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** O nº 2 do artigo 30º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Os Srs. Deputados que concordam com a proposta de alteração para o nº 3 do artigo 30º, apresentada pela Comissão, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração para o nº 3 do artigo 30º foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos contra do PSD.

**Presidente:** Fica prejudicada a proposta de alteração apresentada pelo PSD.

Os Srs. Deputados que concordam com o nº 4 do artigo 30º, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** O nº 4 do artigo 30º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 31º.

Tem a palavra a Sra. Deputada Piedade Lalanda.

(\*) **Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Era só para esclarecer que há um aditamento no nº 3, porque este diploma não considerava no serviço não docente o pessoal auxiliar ou o pessoal de apoio educativo.

Foi recentemente aprovado nesta casa um diploma sobre o Estatuto do Pessoal não Docente. Foi feita uma alteração nas funções do pessoal de apoio educativo para contemplar e considerar estas tarefas de apoio às crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente na alimentação, na higiene pessoal e na mobilidade, entre outras. São elementos integrantes da equipa educativa e é importante que também sejam considerados no apoio que é dado a estas crianças.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de alteração para o artigo 31º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar a parte restante do artigo 31º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante do artigo 31º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 32º. Para este artigo temos uma proposta de eliminação.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de eliminação foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 33º. Para este artigo temos uma proposta de alteração.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar a parte restante do artigo 33º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante do artigo 33º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 34º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo 34º foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Está em debate os artigos 35º e 36º, para os quais temos propostas de alteração.

*(Pausa)*

Não havendo intervenções vamos votar.

Os Srs. Deputados que concordam com estas propostas de alteração, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** As propostas de alteração para os artigos anunciados foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora à votação da parte restante dos artigos 35º e 36º.

Os Srs. Deputado que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante dos artigos anunciados foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 37º.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo 37º foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Artigo 38º. Para este artigo temos uma proposta de alteração e uma de eliminação do nº 1.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar a parte restante do artigo 38°.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante do artigo 38° foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Disposições Transitórias. Temos uma alteração que vem do PS.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

(\*) **Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta proposta de alteração visa a eliminação de uma introdução que tinha sido feita aquando da apresentação das propostas em comissão e que se prendia com a necessidade de aqui se colocar a Resolução 121 que cria o Programa Cidadania.

Considerámos, porém, que uma vez que apenas basta ter a Portaria 66/99, não tínhamos necessidade de reintroduzir esta resolução, voltando à versão original no que a esse aspecto diz respeito.

A proposta apenas elimina a resolução que tinha sido introduzida em Comissão.

**Presidente:** Srs. Deputados, vou pôr à votação a última proposta para este artigo e que vem do Partido Socialista, prejudicando assim a que vem da Comissão.

Os Srs. Deputados que concordam com a proposta de alteração para o artigo 39°, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar a parte restante do artigo 39°.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A parte restante do artigo 39° foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Para o artigo 40° temos uma proposta de alteração.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

**Secretário:** A proposta de alteração para o artigo 40° foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Em votação final global, a Proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.



**Presidente:** Para a redacção final há algumas notas que devem ser consideradas, relativamente a uma alínea, a renumeração dos artigos.

Este diploma vai baixar à Comissão para redacção final. O Senhor vos ajude porque têm aqui muito trabalho a fazer e tem que ser feito com muito cuidado.

Para uma declaração de voto tem a palavra a Sra. Deputada Cláudia Cardoso.

(\*) **Deputada Cláudia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas para uma declaração de voto, que penso que é importante, para deixar dois registos.

O primeiro, é da importância do trabalho da Comissão na introdução de outros aspectos que completam e tornam este diploma mais enriquecido.

Por outro lado, queremos deixar registada a nossa estranheza face ao que o PSD apresentou, à sua abstenção perante o diploma, uma vez que a abstenção foi fundamentada com base em aspectos práticos e não na letra da lei.

Nós consideramos que é a lei que aqui está em questão e não a forma como se operacionaliza depois. Nós estamos aqui a tratar da forma como deve ser. As condições práticas (é verdade que existem lacunas e elas devem ser melhoradas) não estão nesta votação, nem neste momento, a ser consideradas. Neste momento estão a ser consideradas questões de princípio relativamente à lei que se está a fazer.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Maria José Duarte.

(\*) **Deputado Maria José Duarte (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A bancada do Partido Social Democrata não votou contra o diploma, absteve-se e deu as suas razões para isso na generalidade, que são válidas.

Não é necessário a bancada do Partido Socialista concordar com a nossa posição.

**Presidente:** Foi mais uma resposta do que uma declaração de voto, Sra. Deputada, mas tudo bem.

Aprovado o diploma, passamos ao ponto seguinte – **Proposta de Decreto Legislativo Regional – Prorrogação do prazo de vigência das medidas preventivas aplicáveis na zona de implantação do eixo viário entre o aeroporto João Paulo II e Vila Franca do Campo, Ilha de São Miguel.**

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Habitação e Equipamentos.

(\*) **Secretário Regional da Habitação e Equipamentos** (*José Contente*): Sr. Presidente, Srs. Deputados:

O Governo traz a esta Assembleia uma Proposta de Decreto Legislativo Regional que visa ampliar o prazo de prorrogação das medidas preventivas, o que aliás já se previa no Decreto Legislativo Regional 7/2004/A, de 18 de Março, no sentido de garantir todas as condições à concessionária que neste momento está em processo de negociação e que vier a ser adjudicada este projecto das SCUT's, de modo a que este eixo viário que tem cerca de 40 km não fique comprometido perante um projecto desta natureza.

O Decreto Legislativo Regional 7/2004, de 18 de Março, já previa essa prorrogação, aliás, é esse o *timing* que é previsto neste tipo de diploma.

Assim, o Governo traz a esta Assembleia o pedido de prorrogação por mais um ano, uma vez que o concurso ainda não terminou. Portanto, mantém-se todas as condições e as exigências para que essas medidas preventivas continuem a vigorar.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Mariana Matos.

(\*) **Deputada Mariana Matos** (*PS*): Sr. Presidente, Sra. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista entende votar favoravelmente esta Proposta de Decreto Legislativo Regional, porquanto na prorrogação proposta permitirá evitar que a alteração indiscriminada das circunstâncias possa criar dificuldades e tornar mais cara e difícil a obra a executar.

Obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

(\*) **Deputado Pedro Gomes** (*PSD*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A singeleza das palavras do Sr. Secretário Regional e da Sra. Deputada Mariana Matos escondem, afinal, aquilo que o preâmbulo desta Proposta de Decreto Legislativo Regional deixa transparecer.

Tem-se tornado repetidamente um hábito nesta câmara, o Governo, a propósito de várias obras públicas nesta Região e em particular de rodovias, sistematicamente

propor medidas preventivas, a prorrogação das medidas preventivas e, atingida a prorrogação das medidas preventivas, propor novas medidas preventivas.

Para que nos possamos situar no tempo, convém dizer, com a singeleza que usou o Sr. Secretário Regional da Habitação e Equipamentos, que o Decreto Legislativo Regional é de 2004. Mas também convém recordar que há uma história anterior, é que as medidas preventivas cuja prorrogação este diploma agora visa obter, vêm, na sequência, e diz o preâmbulo, do concurso público internacional para a concessão rodoviária em regime SCUT na Ilha de São Miguel, dizendo que não está concluído, que está longe de estar concluído.

É preciso lembrar que este diploma foi aprovado nesta câmara em 2001 (já lá vão 5 anos) e que ainda hoje, 2006, o Governo está a prorrogar medidas preventivas para um concurso cujo regime regra foi aprovado nesta câmara há 5 anos atrás.

Esta realidade foi omitida, e eu diria quase prudentemente, na perspectiva do Governo, pela económica intervenção do Sr. Secretário Regional da Habitação Equipamentos, porque não convém ao Governo realçar este aspecto.

Mas, porque é esta câmara que fiscaliza o Governo e porque estamos a discutir uma Proposta de Decreto Legislativo Regional, cabe-nos questionar o Governo por que é que isto é assim e por que é que decorridos 5 anos ainda estamos em regime de medidas preventivas e de prorrogação de medidas preventivas.

Tudo seria normal se isto fosse caso único, mas infelizmente não é. As medidas preventivas e a sua prorrogação, a propósito de rodovias, têm sucedido, o que quer dizer que o Governo programa mal, prevê mal e não sabe, apesar de lançar as obras ou apesar de anunciar o lançamento das obras, quanto tempo elas levam.

Também não se diga que o PSD tem esta postura porque não está informado.

Convém lembrar à câmara, e sublinhar esta circunstância, que o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, a propósito do concurso das SCUT's, na Ilha de São Miguel, em Abril de 2004, entregou na Assembleia um requerimento requerendo ao Governo Regional um conjunto de informações sobre o processo das SCUT's que até hoje não foi respondido.

Este requerimento faz parte de um rol de requerimentos a que o Governo Regional pura e simplesmente não dá resposta.

O requerimento limitava-se a pedir informações muito simples: como é que está o processo, como é que está a decorrer, em que fase é que se encontra, informações de custos estimados para as obras e prazo de conclusão

O que é verdade é que o Governo, pura e simplesmente, não responde a esta matéria. Agora vem, singelamente a esta câmara, de mansinho, apresentar uma proposta de prorrogação de medidas preventivas.

Está-me a ocorrer, no meio deste debate, uma frase do Eclesiastes que diz que todas as coisas têm o seu tempo e tudo o que existe debaixo dos céus tem a sua hora. Pelos vistos, nas obras de rodovia do Governo nada tem o seu tempo e elas não têm a sua hora.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** *Muito bem! Muito bem!*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Gusmão – espero a mesma eloquência de V. Exa.

(\*) **Deputado Paulo Gusmão (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Espera mal, Sr. Presidente. Não estarei à altura das citações proferidas.

Gostaria de deixar tão só uma nota sobre a importância das palavras que o Sr. Deputado Pedro Gomes aqui trouxe, no que toca ao processo das SCUT que aqui se analisa de forma paralela.

De facto, este é um processo que vem de 2001 (politicamente de há mais tempo, mas juridicamente, em termos de SCUT aqui aprovado, vem de 2001) e que por diversas razões tem sido, para tristeza dos micalenses, prorrogado, não tem sido dado início, mas por razões que, à partida, são compreensíveis e que têm a ver com o próprio concurso em si, não sendo nesse aspecto muito fácil atirar culpas a ninguém que não seja ao próprio processo com que o concurso foi encarado pelos diversos concorrentes.

Gostaria de deixar muito claro o meu voto a favor desta prorrogação, mas por aquilo que ele significa.

Não se pense que é uma nova prorrogação com um novo diploma. Isto, é aquilo que nós previmos em 2004 quando aprovámos o anterior diploma, que eram dois anos,

mais um ano, se necessário. Portanto, ainda estamos dentro da palavra dada ou dentro daquilo que era a previsão inicial.

Os votos que faço é que, de facto, seja esse o prazo e que, não o sendo (espero que não aconteça), a situação seja vista de forma completamente diferente, uma vez que a abrangência diária que aqui é feita é muito grande em termos de muitos alqueires de terra que ficam aqui abrangidos por este diploma e que, proximamente, de certeza, não será necessário como sendo o traçado da mesma estrada.

Por isso mesmo julgo que esta palavra é importante, porque, de facto, há muitas pessoas que se sentem prejudicadas, passo o termo, por ora, porque não podem fazer qualquer construção sabendo, desde já, que há grandes possibilidades de que a sua própria terra não tenha nada a ver com a estrada ou com este projecto das SCUT's.

De qualquer forma é evidente que não há outra solução para isto. Esta é que é a questão.

Não havendo, os cidadãos também têm de ter essa compreensão, no interesse público e no interesse de todos, que este processo traz e que esperamos que o mais brevemente possível fará da Ilha de São Miguel um espaço completamente diferente, sobretudo na aproximação entre o mundo rural e a urbe de Ponta Delgada, ligando não só o anel entre as duas cidades, como aproximando o longínquo Nordeste do outro lado da ilha, trazendo assim uma mobilidade que há muito é esperada, discutida, desde o Séc. XIX, desde o tempo do comboio.

Em todos estes anos ainda não houve uma solução que chegasse, de facto, à concretização.

Parece que esta vai chegar finalmente (oxalá assim seja), para bem dos micalenses e dos açorianos em geral.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Habitação e Equipamentos.

(\*) **Secretário Regional da Habitação e Equipamentos** (*José Contente*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Para dizer ao Sr. Deputado Pedro Gomes, sem ser gongórico, que o Governo Regional considera que esta reforma viária que está em curso na Ilha de São Miguel tem, de facto, um processo complexo associado, que já não é tão singelo quanto este diploma.

Mas este diploma, como disse bem o Sr. Deputado Paulo Gusmão, é por si só singelo, por uma razão simples: o diploma que o antecedeu já previa a prorrogação por mais um ano, se fosse necessário.

É necessário.

É necessário, porque também já foi divulgado que o concurso público das SCUT's está em processo de negociação. A chamada *best final ofert* será feita em Abril, e a Assembleia Legislativa Regional, como já foi dito também aqui, e os seus Deputados, terão todo o tempo para se pronunciarem no momento exacto sobre este processo, independentemente da legitimidade dos requerimentos que queiram e necessitem fazer.

Vai pronunciar-se no momento adequado, porque é na altura crucial em que a proposta de adjudicação prévia vier aqui sob o título de “Bases da Concessão”, que aqueles que fiscalizam o Governo (como o senhor gosta muitas vezes de dizer) terão todas as oportunidades de verificar quais são as bases do contrato da concessão e quais são todas as situações que impendem sobre este projecto no presente e no futuro.

Agora, este projecto e este diploma que aqui está é tão só um diploma de prorrogação por mais um ano das medidas preventivas, uma vez que essas medidas caducavam no mês de Março deste ano e o processo, não estando terminado, teremos obrigatoriamente que prolongar estas medidas por mais um ano para garantir que não haja neste corredor nenhuma alteração prevista no diploma que inviabilizem o projecto em si.

O diploma é singelo, o processo é muito complexo, o projecto é muito complexo, mas é um investimento sem precedentes em termos rodoviários regionais.

É a maior reforma rodoviária que está em causa e, por isso, o PSD, nesta matéria, não tem sequer queixas do Governo em matéria de diplomas de medidas preventivas, porque têm sido poucas as medidas preventivas, sob o ponto de vista rodoviário, que têm vindo a esta casa, por uma razão simples, porque são eixos que estão traçados com base em processos de concursos públicos onde há aquisição de terrenos por parte da Região. Portanto, não se tem justificado esse tipo de medidas preventivas.

Este processo, como é um projecto de concessão de obra pública, necessita que se acautelem os eixos rodoviários onde supostamente os concorrentes vão apresentar os seus projectos.

Estamos também a garantir e a reiterar que o momento mais crucial, o momento mais importante, o momento que ocorrerá para que a Assembleia Legislativa Regional se pronuncie sobre o projecto SCUT's será quando, sob a forma de Decreto Legislativo Regional, vierem a esta câmara todos os princípios, todas as medidas, todas as situações que fazem parte das Bases da Concessão.

Por isso o Governo, mais uma vez, como não poderia deixar de ser, não tem nada a esconder debaixo do céu ou acima do céu.

O que nós sabemos é que chegou a hora do projecto das SCUT's de São Miguel e é este Governo que, no âmbito da grande reforma rodoviária que São Miguel necessitava desde há séculos, como lembrou muito bem o Sr. Deputado Paulo Gusmão, vai fazer, assumindo um compromisso que foi também estabelecido pelos açorianos.

Esta é a realidade dos factos e o projecto das SCUT's, ao contrário de muitos e muitos que não acreditavam, pondo algumas nuvens negras no caminho, em termos da sua realização, vai ser efectivado ao longo deste ano e será uma realidade fundamental para a economia de São Miguel e, sobretudo, para as pessoas que lá habitam.

As suas bases e a sua concessão serão clarificadas com os Srs. Deputados num diploma regional que aqui virá.

O Governo não está a esconder nada, muito menos com um diploma desta natureza.

Não entendi muito bem a sua intervenção em matéria de esconder seja o que for, porque nada está escondido.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*Vasco Cordeiro*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas para refutar uma acusação que foi feita pelo Sr. Deputado Pedro Gomes ao Governo Regional, nomeadamente que havia um rol de requerimentos por responder. Isto é falso e estou à vontade para dizer isto.

Pode haver algum atraso pontual em relação a algum requerimento, mas é falso que existe um rol de requerimentos por responder a esta casa.

O Governo Regional dá as informações que são solicitadas pelo Parlamento com a rapidez que é possível. Muitas das vezes os requerimentos envolvem a recolha de informação por parte de vários departamentos e isso leva mais tempo. Umas vezes é possível cumprir dentro dos 60 dias, outras vezes (reconheço) passa além dos 60 dias.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Às vezes passa quase um ano!

**O Orador:** Em relação ao requerimento nº 57, o Governo Regional não pode enviar a resposta para esta Assembleia pelo simples motivo de que os requerimentos são um direito dos Deputados e não dos Grupos Parlamentares. O Deputado que requer esta informação ao Governo já não exerce mandato nesta Assembleia. Curiosamente o único deputado que assina o requerimento nº 57 é o Sr. Deputado Victor Cruz, se está certa a base de dados da Assembleia Legislativa Regional.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não é o único!

**O Orador:** É sim senhor, é o único requerimento e esse requerimento é, única e exclusivamente, assinado pelo Sr. Deputado Victor Cruz que já não exerce mandato. Curiosamente é substituído pelo Sr. Deputado Pedro Gomes.

Muito obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu estava a tentar consultar o nosso site para dar uma resposta adequada ao Sr. Secretário Regional da Presidência, mas devo dizer-lhe que está equivocado quanto a esta matéria, porque há dois requerimentos sobre esta matéria, um deles subscrito por mim e é datado de Abril de 2005. Não lhe posso dar o número certo.

Esse requerimento que é também sobre as SCUT's, está subscrito por mim, pelo Sr. Deputado José Manuel Bolieiro, pelo Deputado António Marinho e outros senhores deputados e não tem qualquer resposta.

Não se refugie V. Exa. nem o Governo, no facto de haver um requerimento subscrito por um Deputado que já não exerce funções.

Por outro lado, gostaria de assinalar o seguinte:



As questões que levantei a propósito deste diploma não são uma tentativa, nem o Partido Social Democrata o quer fazer neste momento, de transformar a questão deste diploma num debate sobre as SCUT's.

A seu tempo faremos esse debate nesta câmara, mas não é esta a questão que aqui está em discussão.

Agora, as dúvidas que são levantadas são pertinentes e assinala-se que o Sr. Secretário Regional da Habitação e Obras Públicas não respondeu convenientemente a esta questão e sobretudo não explicou por que é que 5 anos depois o processo das SCUT's está na fase em que está, pelo menos a avaliar por aquilo que é público e pela informação que V. Exa. aqui deu. Essa é a questão fundamental e para essa o Sr. Secretário não deu qualquer resposta, nem o Governo Regional tem qualquer resposta.

Pode refugiar-se num argumento fácil da complexidade técnica do processo, mas construir uma estrada, Sr. Secretário, não tem grande complexidade técnica que exija 5 anos.

O procedimento do concurso das SCUTs pode ter vicissitudes ou não e este, pelos vistos, e por aquilo que é público, porque esta câmara oficialmente desconhece – somos todos cidadãos, lemos jornais e ouvimos rádio – teve vicissitudes.

Agora, 5 anos depois ainda não haver nem a via alternativa para Água d'Alto, nem outras estradas que estão incluídas nestas medidas preventivas, é pelo menos estranho.

Pelos vistos, o tempo não é contado da mesma maneira para os cidadãos e para o Governo Regional. Essa é grande questão à qual o Sr. Secretário Regional não deu resposta, porque não pode, se calhar, dar resposta, porque não tem resposta para dar. Isso fica muito claro neste debate a propósito desta Proposta de Decreto Legislativo Regional.

**Deputado José Manuel Bolieiro (PSD):** *Muito bem!*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Habitação e Equipamentos.

(\*) **Secretário Regional da Habitação e Equipamentos (José Contente):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

De facto, isto não é um debate sobre as SCUT's, mas para aí se encaminha.

O Governo Regional decidiu – e nós pensamos que bem – assumir o projecto das SCUT's como uma grande reforma rodoviária na Ilha de São Miguel, para além das outras que temos feito nas outras ilhas.

Convém dizer que os vossos governos tiveram intervenções em 200 km e nós, nos últimos 9 anos, já ultrapassámos os 500.

É claro que numa rede viária de 1400 km ainda há alguma coisa para fazer, mas as obras estão aí com um grande desenvolvimento e também nesta legislatura nós vamos ultrapassar mesmo os 400 km, fora os projectos das SCUT's.

Portanto, em matéria de intervenções rodoviárias o nosso desempenho não é medível, nem é aferido com interpretações de natureza de prazos administrativos.

Há, de facto, um prazo administrativo que tem a ver com o lançamento do concurso e (como lhe chamou) vicissitudes, são situações normais em qualquer concurso. São situações que decorrem não só da complexidade de um investimento, a avaliar pelo preço base, de centenas de milhões de euros (mais de 3 centenas de milhões de euros a avaliar pelas propostas que estão em cima da mesa) como também por toda a tramitação que o processo que tem.

O Governo Regional sempre conduziu este processo de modo a que ele tivesse êxito e sucesso. Agora, não pode, nem deve, nem ultrapassou prazos administrativos que impenderam sobre o processo e o concurso das SCUT's.

É por isso que dizer que passados esses 4 ou 5 anos o processo está na fase da negociação, mas está à beira da adjudicação e para um processo desta natureza, à semelhança do que aconteceu em outros projectos no Continente, não há desvios em nome de tempo.

O tempo passado, desde o lançamento do concurso até agora, não tem desvios significativos para processos similares desta natureza, porque a complexidade dos projectos e do próprio processo, assim o justificam.

Portanto, esta é a justificação mais plausível do Governo Regional para que hoje nós tenhamos e estejamos na fase final concursal do processo e que tenhamos ultrapassado todas as fases difíceis ao longo do concurso. Mas ultrapassámo-las. Não podíamos era saltar por cima de cada uma delas, porque havia processos administrativos que tinham que ser cumpridos e os prazos que foram gizados para

esta operação foram também sendo alterados, em alguns momentos, por via de toda a tramitação jurídica e administrativa que o processo teve.

Isso acontece nas obras normais, nas obras pequeninas onde há recursos, onde é preciso responder e ter respostas aos recursos, quanto mais numa obra de 300 e muitos milhões de euros onde é importante também saber e ter prudência em todas estas fases.

Agora, o sucesso deste projecto está garantido, o sucesso deste projecto ficará na história das rodovias de São Miguel como uma grande intervenção feita pelos Governos do Partido Socialista.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

(\*) **Deputado Pedro Gomes (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Porque não tenho por hábito faltar à verdade, queria só comunicar à câmara e dizer em especial ao Sr. Secretário Regional da Presidência, aliás, de quem espero reparo público, que subscrevi com o Sr. Deputado José Manuel Bolieiro, com o Sr. Deputado António Marinho, com a Sra. Deputada Maria José Duarte e com o então Sr. Deputado Rui Meneses, um requerimento, dirigido ao Governo Regional, que deu entrada na Assembleia em 15 de Abril de 2005, foi remetido ao Governo Regional a 18/04/2005, tomou o nº 42 e o assunto era “SCUT’s na Ilha de São Miguel”. Este requerimento não tem resposta do Governo Regional.

Para que se reponha a verdade e para que a câmara possa tirar as suas conclusões.

**Presidente:** Eis as vantagens das novas tecnologias na Assembleia.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência.

(\*) **Secretário Regional da Presidência (Vasco Cordeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A excepção confirma a regra. Se efectivamente este requerimento está em atraso será dada a resposta o mais rapidamente possível.

Muito obrigado.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Já agora ficava bem um pedido de desculpa!

**Presidente:** Passamos à votação.

Os Srs. Deputados que concordam na generalidade com esta Proposta de Decreto Legislativo Regional, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A Proposta de Decreto Legislativo Regional, na generalidade, foi aprovada com 28 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Creio que o debate está feito na especialidade.

Os Srs. Deputados que concordam com os artigos 1º e 2º, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados com 28 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Votação final global.

Os Srs. Deputados que concordam na generalidade com esta Proposta de Decreto Legislativo Regional, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Em votação final global, a Proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada com 28 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CDS/PP, 1 voto a favor do Deputado Independente e 17 votos de abstenção do PSD.

**Presidente:** Srs. Deputados, os nossos trabalhos terminam por aqui.

Amanhã retomamos às 15 horas.

*Eram 19 horas e 55 minutos.*

***Deputados que entraram durante a Sessão:***

***Deputado Independente (Ind.)***

**Paulo Domingos Alves de Gusmão**

*Deputados que faltaram à Sessão*

*Partido Socialista (PS)*

**Ana Isabel Damião de Serpa Arruda Moniz**

**Fernanda Correia Garcia Trindade**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Clélio Ribeiro Parreira Toste Meneses**

### **Documentos entrados**

## **PROJECTO DE RESOLUÇÃO**

**Recomenda ao Governo Regional que diligencie junto do Governo da República o não encerramento parcial do aeroporto de Santa Maria, bem como a realização de um estudo tendente à reutilização desta importante infra-estrutura nacional que aponte quais as actividades que podem vir a ser desenvolvidas com sucesso.**

A história da ilha de Santa Maria e dos marienses está intimamente ligada aos serviços que, desde 1946, são prestados por Portugal à aviação em geral, no Atlântico Norte, quer através do seu Aeroporto, quer através dos Serviços de Controlo de Tráfego Aéreo ali sedeados.

A partir de 15 de Maio de 2002, o Aeroporto de Santa Maria passou a encerrar entre as 00H00 e as 06H00, embora na prática, se tenham registado reaberturas solicitadas pelas companhias aéreas.

Por NOTAM, emitido em 31 de Janeiro de 2006, a ANA – Aeroportos de Portugal, S.A. informou que irá antecipar o encerramento do Aeroporto de Santa Maria para as

21H30, mantendo-se a possibilidade das reaberturas sempre que solicitadas pelas companhias aéreas.

Aliás, estas reaberturas estão vinculadas nos termos do Acordo de Cooperação e Defesa entre a República Portuguesa e os Estados Unidos da América, em que o Aeroporto de Santa Maria é o alternante primário da Base Aérea n.º4 (Lajes).

Do mesmo modo, o Estado português tem compromissos com a ICAO, no sentido de manter uma infra-estrutura civil alternante nesta zona do Atlântico Norte, só existindo o Aeroporto de Santa Maria com capacidade para receber todo o tipo de aeronaves.

Presentemente, a ilha está economicamente dependente destes sectores de actividade. Basta dizer que do seu PIB, estima-se que 50% se atribui a estas actividades, e que se estas forem reduzidos na Ilha, não se suscitam dúvidas que entrará em colapso económico, o que atingirá a sua população e, principalmente, os seus jovens.

Santa Maria tem uma economia baseada na prestação de serviços, com uma dependência acentuada nos aeroportuários. O efeito multiplicador da redução da importância do seu aeroporto reflectir-se-á no comércio e será catastrófico para a ilha. Por tal facto não se trata de uma mera redução de serviços, mas sim de um grave problema da sobrevivência de uma ilha, que deverá ser encarado como uma questão social pelo Governo da República.

Santa Maria como parcela do território nacional tem prestado bons serviços à aviação comercial no Atlântico Norte e pode continuar a prestar. Pretende a ANA – Aeroportos de Portugal, S.A. reduzir a todo o custo a operacionalidade do Aeroporto de Santa Maria, apontando razões de redução de custos operacionais.

Acontece, que estes custos operacionais têm vindo a ser inflacionadas com verbas destinadas a pagar indemnizações relacionadas com despedimentos que a empresa fez e que foram contestados em tribunal, e que nada têm a ver com a operação.

Não existindo razões técnicas, e somente de carácter económico, que justifiquem este tipo de medidas, não podemos deixar de manifestar o nosso mais vivo desacordo pelas consequências que daí poderão advir.

Mesmo que se tentem medidas correctoras, a demora natural na implementação das mesmas, não conseguirá impedir reflexos negativos no tecido económico de Santa Maria.

É evidente que a manutenção da operacionalidade do Aeroporto de Santa Maria é a única garantia existente da sobrevivência da pequena economia da Ilha, e funcionará como alavanca reanimadora de todo o tecido económico, criando ao mesmo tempo a motivação e confiança necessárias aos possíveis investidores.

No presente, o mundo da aviação sofre evoluções técnicas que justificam plenamente a existência de um aeroporto operacional 24 horas, no meio do Atlântico Norte.

Existe um propositado e progressivo abandono desta pequena parcela de Portugal, o que contraria o crescente aumento do tráfego aéreo, que tem causado sérios problemas em muitas partes do globo, e já se começa a sentir no Atlântico Norte com previsões de contínuo aumento significativo até 2010, e constitui-se como uma oportunidade para a captação de mais escalas técnicas.

Aliás, é apenas com esse objectivo que a representante dos utilizadores, a IATA, pressiona os prestadores dos serviços de tráfego aéreo, no sentido de ser prestado um serviço seguro e eficaz.

É por demais conhecida a influência que as vicissitudes por que passa o Aeroporto de Santa Maria têm provocado no ânimo das populações. É de lembrar, a propósito, a reacção enérgica demonstrada, ainda recentemente.

De facto, esta medida constitui-se como mais um passo, tendente à redução da importância do Aeroporto de Santa Maria.

Tal significará, além do mais e a maior ou menor prazo, o desvio das escalas técnicas para outras localidades e, quiçá, o abandono de uma infra-estrutura aeroportuária de inegável valor estratégico e económico.

Esta decisão é um atentado à economia de um país como Portugal, que está recebendo fundos estruturais da União Europeia. Trata-se de um acto de má gestão que não pode ser sancionado.

Santa Maria confia nas instituições políticas. Numa ilha pequena como esta, cuja população entre os 20 e 35 anos representa 53% do seu total, é imperioso que, por um lado, se tomem medidas no sentido da fixação dos jovens e, por outro lado, se evite a

adopção de soluções que, pela via da diminuição das suas expectativas, os desmotive e os conduza à procura de outras paragens.

Cabe ao Governo da República zelar para que não se criem assimetrias na sociedade Portuguesa. Este problema ultrapassa o âmbito de uma mera empresa como a ANA – Aeroportos de Portugal, S.A., sendo um assunto de dimensão governamental, pelo impacto socio-económico que irá gerar.

Em Novembro de 1995, o ex-Primeiro Ministro Eng.º António Guterres, ao decidir que o Projecto Atlântico mais conhecido por NAV II iria ficar em Santa Maria, declarou que era para afirmar a presença portuguesa no Atlântico, e por razões de soberania e de estratégia nacional, que considerava a manutenção em Santa Maria do Centro de Controlo Oceânico, num princípio de solidariedade nacional, no pressuposto que os problemas da Região são problemas da República, e porque o interesse da Região também é interesse Nacional.

Mantêm-se actuais estas premissas.

Nestes termos, e considerando não existirem razões de imperativo Nacional, Regional e Local que o justifiquem, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresenta, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais, o seguintes projecto de Resolução:

### **Artigo Único**

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomenda ao Governo Regional dos Açores que diligencie, junto do Governo da República, o não encerramento parcial do aeroporto pelas suas nefastas consequências para o País, a Região e a Ilha de S. Maria, bem como a realização de um estudo tendente à reutilização desta importante infraestrutura nacional, apontando quais as actividades que podem vir a ser desenvolvidas com sucesso.

**Horta, 21 de Fevereiro de 2006**

**Os Deputados Regionais do PS,** *Francisco Coelho, Alberto Costa, Cláudia Cardoso, António Loura, Nuno Tomé, Mariana Matos*



---

## **Proposta de Decreto Legislativo Regional**

### **Sujeição a medidas preventivas dos terrenos localizados na área envolvente à nova unidade hospitalar a implantar em Angra do Heroísmo**

Para a prossecução integral dos objectivos que presidiram à criação do Serviço Regional de Saúde, que hoje consta do Decreto Legislativo Regional n.º 28/99/A, de 31 de Julho, a Região Autónoma dos Açores sempre visou, ao longo dos anos, a implementação de um sistema de saúde renovado e moderno, pautado por critérios de eficiência e economia no sentido de prestar um conjunto de serviços de cariz acentuadamente social, orientados para a satisfação, com eficiência, das necessidades de bem-estar e de saúde da população açoriana.

A prestação de cuidados de saúde diferenciados aos utentes incumbe, *prima facie*, aos hospitais, entidades dotadas de autonomia técnica e de direcção clínica e de enfermagem próprias.

Inaugurado há mais de quarenta anos, o Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo serve globalmente, entre outras, a população da ilha Terceira, que ultrapassa actualmente os cinquenta mil habitantes.

Ora, estudos recentes apontaram para a necessidade de outra solução que não a reestruturação do espaço físico daquela unidade de saúde, atendendo não só aos cuidados de saúde prestados, às valências e ao número de camas disponíveis e exigíveis, mas também ao estado de conservação do próprio edifício, das suas condutas e da sua rede eléctrica.

Optou-se, assim, pela necessária e adequada criação de raiz de uma nova unidade hospitalar na ilha Terceira com a dotação de equipamento estruturante correspondente à sua escala a nível regional.

O processo conducente à construção do novo Hospital de Angra do Heroísmo foi iniciado em 2000, com a publicação da Resolução n.º 129/2000, de 17 de Agosto, com a criação de um grupo de trabalho com o objectivo de estudar e propor as modalidades de construção a adoptar e, bem assim, as etapas e iniciativas necessárias à concretização da construção.

À supra mencionada resolução sucederam outras que fundamentalmente prosseguiram o trabalho iniciado e cuja actuação se consubstanciou num relatório final no qual se propôs a concreta área de construção, precedida de rigorosos parâmetros de avaliação com adopção de Critérios de Localização, Características Físicas do Terreno e Disponibilidade de Custos, que serviram de adequado suporte técnico à tomada de decisão do Governo Regional na matéria, de acordo com os objectivos fixados.

Neste seguimento, a localização da nova unidade hospitalar de Angra do Heroísmo, aprovada pela Resolução do Conselho do Governo n.º 141/2005, de 8 Setembro, teve em conta os condicionamentos de natureza morfológica, orográfica e climatérica, quer ainda os decorrentes da disponibilidade de solos que a sua dimensão determina.

Na procura de soluções confluentes com aqueles considerandos, surgiu como adequada a zona a que se reporta a planta anexa ao presente diploma, a qual passará a dispor de um potencial urbano que urge planear, disciplinar e acautelar, sob pena de se perderem as enormes virtualidades que podem vir a ser oferecidas e geradas por um bem público tão decisivo no processo de desenvolvimento económico e social da Região.

Nesta conformidade, entende-se ser conveniente submeter a área que ficará afectada ao referido projecto a medidas preventivas, cujo objectivo é evitar que a alteração indisciplinada das circunstâncias crie dificuldades à futura execução daquelas obras, tornando-as mais difíceis ou onerosas.

Assim, nos termos da alínea t) do artigo 60º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, o Governo Regional apresenta à Assembleia Legislativa, a seguinte proposta de decreto legislativo regional:

### **Artigo 1.º**

## *Objecto*

O presente diploma estabelece as medidas preventivas aplicáveis na zona de implantação do futuro Hospital de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

### **Artigo 2.º**

#### *Âmbito*

A zona de implantação do Hospital enunciado no artigo anterior é definida pela área assinalada com a letra **D** na planta anexa ao presente diploma, do qual faz parte integrante.

### **Artigo 3.º**

#### *Medidas preventivas*

1. Durante o prazo de dois anos, contado da entrada em vigor do presente diploma, fica dependente de prévia autorização do departamento do Governo Regional com competência em matéria de saúde, sem prejuízo de quaisquer outros condicionamentos legalmente exigidos, a prática, na área definida na planta anexa a este diploma e que dele faz parte integrante, dos actos ou actividades seguintes:
  - a) Criação de novos núcleos habitacionais;
  - b) Construção, reconstrução, ampliação e demolição de edifícios ou outras instalações;
  - c) Instalação de explorações ou ampliação das já existentes;
  - d) Alterações importantes, por meio de aterros ou escavações, à configuração geral do terreno;
  - e) Derrube de árvores em maciço, com qualquer área;
  - f) Destruição do solo vivo e do coberto vegetal;
  - g) Abertura de novas vias de comunicação e passagens de linhas eléctricas ou telefónicas;

- h) Abertura de fossas ou depósitos de lixo ou entulhos;
  - i) Captação, desvios de águas ou quaisquer outras obras de hidráulica;
  - j) Pinturas e caiações de edificios ou muros existentes ou a construir, bem como quaisquer alterações dos elementos ornamentais dos mesmos;
  - k) Quaisquer outras actividades ou trabalhos que afectem a integridade e ou características da área delimitada.
2. A autorização a que se refere o número anterior não dispensa quaisquer outros condicionalismos exigidos por lei nem prejudica a competência legalmente atribuída a outras entidades.

#### **Artigo 4.º**

##### *Regime supletivo*

Às medidas preventivas estabelecidas pelo presente diploma aplica-se supletivamente as disposições constantes do Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro.

#### **Artigo 5.º**

##### *Fiscalização e publicidade*

É competente para promover o cumprimento das medidas estabelecidas neste diploma e proceder em conformidade com o disposto no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, o departamento do Governo Regional com competência em matéria de saúde, que as publicitará junto das entidades públicas ou privadas directamente envolvidas na sua aplicação.

#### **Artigo 6.º**

##### *Entrada em vigor*

O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovada em Conselho do Governo Regional, em Angra do Heroísmo, em 31 de Janeiro de 2006.

**O Presidente do Governo Regional, *Carlos Manuel Martins do Vale César***

---

**Projecto de Decreto Legislativo Regional**  
**Distribuição das Acções Informativas e de Publicidade**

A relação das entidades públicas com os órgãos de comunicação social deve primar pela igualdade, equidade e transparência, de modo a assegurar a independência informativa e a equiparação nos financiamentos públicos das respectivas actividades.

De resto, é a própria Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 38º, a estabelecer a liberdade de imprensa e meios de comunicação social como direito, liberdade e garantia, estipulando que "o Estado assegura a liberdade de imprensa e a independência dos órgãos de comunicação social perante o poder político e económico.

Acresce que os dinheiros públicos devem, em todas as circunstâncias, ser aplicados de forma justa e, nessa medida, isenta de quaisquer proteccionismos ou marginalizações, para além de ser necessário evitar a suspeição ou a dúvida sobre a influência que a distribuição discricionária de acções informativas e de publicidade por parte das entidades públicas pudesse ter na liberdade de informação dos meios de comunicação social.

Numa sociedade livre e democrática cujo desenvolvimento assenta, em grande medida, na divulgação do conhecimento e da informação, é também incumbência das entidades públicas assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião.

Este projecto de Decreto Legislativo Regional prossegue dois objectivos essenciais: assegurar que a distribuição das acções informativas e de publicidade por parte das

entidades públicas respeita critérios objectivos, facilmente sindicáveis pelos seus destinatários e pelos cidadãos em geral e garantir um relacionamento transparente, em nome dum princípio da "Administração aberta".

Garantindo um escrutínio público quanto à distribuição das acções informativas e de publicidade por parte das entidades públicas, abrangendo a Administração Regional, Autárquica e o sector empresarial público regional e municipal, dá-se um passo significativo para a qualidade da Democracia e da Autonomia nos Açores.

Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, decreta nos termos do artigo 227º da Constituição da República Portuguesa, e de acordo com a alínea c), do nº1, do artigo 31º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, o seguinte:

### **Artigo 1.º**

#### *Objecto*

O presente diploma estabelece as regras aplicáveis à distribuição das acções informativas e de publicidade, no território da Região Autónoma dos Açores, da iniciativa do Governo Regional, das autarquias locais, dos institutos públicas e das empresas de capitais maioritária ou exclusivamente públicos pela imprensa regional, escrita, radiofónica ou televisiva, em suporte de papel ou electrónico.

### **Artigo 2º**

#### *Princípios de distribuição das acções informativas e publicitárias*

1 - A distribuição de todas as acções informativas e publicitárias obedece aos princípios da igualdade, equidade e transparência.

2 - A distribuição prevista no número anterior realiza-se abrangendo todos os meios de comunicação social identificados no artigo anterior numa mesma ilha, segundo um critério de rotatividade na aquisição dos espaços publicitários.

3 – Para efeitos do disposto nos números anteriores, apenas os meios de comunicação social registados, nos termos legais, propriedade de entidades que façam prova, junto

do departamento do Governo Regional com competência na área da comunicação social, de terem a sua situação contributiva regularizada perante o Estado e as instituições de segurança social, poderão constituir suporte publicitário.

### **Artigo 3º**

#### *Publicitação do cumprimento das obrigações*

1 - Nos trinta dias imediatamente subsequentes ao final de cada trimestre do ano civil, os departamentos do Governo Regional, os institutos públicos e as empresas de capitais maioritária ou exclusivamente públicos fazem prova do cumprimento do disposto no artigo anterior, junto do departamento do Governo Regional com competência na área da comunicação social.

2 – O departamento do Governo Regional com competência na área da comunicação social, publica, no prazo de dez dias após o decurso do prazo estabelecido no número anterior, na II Série do Jornal Oficial, a listagem completa das acções informativas e publicitárias executadas em cada trimestre, incluindo os respectivos montantes.

3 - Nos trinta dias imediatamente subsequentes ao final de cada trimestre do ano civil, as autarquias locais procedem à publicação prevista no número anterior na II Série do Jornal Oficial.

### **Artigo 4º**

#### *Crítérios de distribuição das acções informativas e publicitárias*

1 - A selecção dos suportes referidos no artigo 2º obedece, nomeadamente, aos seguintes critérios:

- a) Periodicidade das edições, no contexto da Região e em cada ilha;
- b) Alternância e rotatividade na inserção das acções informativas e publicitárias nos meios de comunicação social em cada ilha;
- c) Proximidade geográfica do suporte em relação aos destinatários da mensagem contida na acção informativa ou publicitária;

d) Adequação dos suportes escolhidos aos objectivos das acções informativas e publicitárias;

### **Artigo 5º**

#### *Adjudicação das acções informativas e publicitárias*

A adjudicação das acções informativas e publicitárias previstas no presente diploma é efectuada nos termos do Decreto-Lei nº 197/99, de 8 de Julho.

### **Artigo 6º**

#### *Interdição de realização de acções informativas e publicitárias*

1 - Nos períodos legais de campanha eleitoral é interdita a realização de acções informativas e publicitárias, com excepção das que decorram de obrigações legais ou se destinem à divulgação de eventos, cumprir naqueles períodos.

2 – A violação do disposto no número anterior constitui contra-ordenação punível com coima no valor mínimo de € 5.000,00 e máximo de € 50.000,00.

### **Artigo 7º**

#### *Fiscalização*

1 – Compete ao departamento do Governo Regional com competência na área da comunicação social a fiscalização do cumprimento do presente diploma e a instauração dos processos de contra-ordenação previstos no artigo anterior.

2 – Os procedimentos de adjudicação das acções informativas e publicitárias podem ser livremente consultados.

### **Artigo 8º**

#### *Regulamentação*



O Governo Regional, no prazo de sessenta dias, após a entrada em vigor do presente diploma, regulamentará a sua aplicação.

### **Artigo 9º**

#### *Entrada em vigor*

O presente diploma entra em vigor no dia imediato ao da sua publicação

**Os Deputados Regionais, Clélio Menezes, José Manuel Bolieiro e Pedro Gomes**

—

**A Redactora: Maria da Conceição Fraga Branco**